Nota do Organizador: reproduzido de Manoel Tosta Berlinck. *Um projeto para a cultura brasileira nos anos 60: análise sociológica do Centro Popular de Cultura.* Relatório de pesquisa patrocinada pela Fundação à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), 1984.

# "BRASIL - VERSÃO BRASILEIRA"

ODUVALDO VIANNA FILHO

A LUZ SE APAGA.
MUSICA UM CORO CANTA "OU FICAR A PÁTRIA LIVRE OU MORRER PELO BRASIL"
O CORO CONTINUA CANTANDO. NÃO DIZ MAIS A LETRA. SÓ A MELODIA. VARIANDO DENTRO DELA. INSISTENTE. O MESMO VERSO.
SLIDE l O SÍMBOLO DA PETROBRAS
2 UM HOMEM FAZENDO COMÍCIO ENCIMA DE UMA ESTATUA. ÉPICO.
3 A POLICIA DISPERSANDO MANIFESTANTES.
4 UMA CARA OPERARIA. CORRE SANGUE NELA.
5 O SÍMBOLO DA PETROBRAS NUMA TORRE EM PRAÇA PUBLICA.
VOZ A Petrobrás está ameaçada, companheiro.
SLIDE 6 O SÍMBOLO DA ESSO
7 O SÍMBOLO DA PETROBRÁS
8 O SÍMBOLO DA ESSO SE SUPERPÕE AO SÍMBOLO DA PETROBRÁS.
9 JUSCELINO KUBISTCHEK E FOSTER DULLES RINDO.
10 SÓ JUSCELINO RINDO
11 SÓ FOSTER DULLES RINDO
12 AUGUSTO FREDERICO SCHIMITD RINDO
13 HORÁCIO LAFER RINDO
14 CARLOS LACERDA RINDO
15 ASSIS CHATEAUBRIAND RINDO
16 EISENHOWER RINDO
17 KENNEDY RINDO
VOZ (A PARTIR DO SLIDE 10) A Petrobrás economiza... dólares por ano para o Brasil. Com esse dinheiro...casas podem ser construídas... quilômetros de estrada. Com esse dinheiro pode-se produzir energia elétrica para uma cidade de... habitantes.
SLIDE 18 UM PETROLEIRO DA PETROBRÁS
19 UM POÇO DE PETRÓLEO. UM OPERÁRIO SUJO DE PETRÓLEO RI.
20 A REFENIRARIA DUQUE DE CAXIAS DE NOITE.
21 DOIS POLÍTICOS COCHICHAM.
22 UM POLÍTICO COCHICHA COM JUSCELINO NUM BANQUETE.
23 UM FUNCIONÁRIO PUBLICO. MILHARES DE PASTAS DIANTE DELE.
SLIDE 24 UMA PASTA DA PETROBRAS
25 UM GENERAL COCHICHA COM JUSCELINO KUBISTCHEK
26 A PASTA DA PETROBRAS NO LIXO
VOZ (A PARTIR DO SLIDE 22) A refinaria de Mataripe ainda não ter minou de construir sua unidade de refino de óleo lubrificante. Há seis anos as obras se arrastam lentamente. Enquanto isso a Esso em

1958 teve sete bilhões de cruzeiros de lucro com a venda de óleo lubrificante. Sete bilhões de cruzeiros de lucro.
De lucro. De lucro.

SLIDE 27 O POÇO DE MAPELE PEGANDO FOGO
28 BOMBEIROS LUTANDO CONTRA O FOGO
29 OPERÁRIOS CHORANDO
30 JUSCELINO KUBISTCHEK DE OLHOS FECHADOS
31 CARLOS LACERDA RINDO
32 FOTO DA BAHIA COM O POÇO DE MAPELE INCENDIANDO O CÉU.

VOZ (A PARTIR DO SLIDE 29) O poço de Mapele 2, no Recôncavo Baiano, com uma reserva de... barris. Reserva que forneceria petróleo para o Brasil durante... anos, está pegando fogo ha cinco meses. Foi criminosamente incendiado. Criminosamente.

SLIDE 33 O SÍMBOLO DA ESSO PERTO DE UMA FAVELA
34 O SÍMBOLO DA ESSO NUMA CIDADE AFRICANA. ENCIMA DE MISÉRIA.
35 UM EXÉRCITO DE EMPREGADOS DA ESSO COM O UNIFORME DA ESSO
36 UMA FESTA DA DIREÇÃO DA ESSO NOS ESTADOS UNIDOS
37 O SÍMBOLO DA ESSO GRAVADO NO MUNDO
38 KENNEDY DE OLHOS FECHADOS

VOZ Lucro da Esso... Lucro da Shell... O custo de produção de um barril de petróleo é de... E vendido a... O orçamento militar nos Estados Unidos e de... vezes maior que a renda nacional do Brasil. E o lucro do petróleo que compra e paga as guerras. O lucro do petróleo paga o silêncio. O lucro do petróleo paga a miséria.

A MÚSICA DE FUNDO PARA DE ESTALO. SILENCIO.

SLIDES DE 38 A 60-GUERRA. EXÉRCITOS DESFILAM. HIROSHIMA. GUERRA. GUERRA. OS SLIDES SE REPETEM. A LUZ ABRE EM RESISTÊNCIA. UM FOCO BAÇO DE LUZ. UM CORO DE OPERÁRIOS. CANTA PARA O PUBLICO.

CORO Brasil. Servil.
Brasil. Sem glória.
Brasil. Sem história.
Brasil. Sem céu cor de anil.
A Petrobrás foi nossa vitória, nossa primeira vitória.
Ganha por um povo inteiro, povo que virou companheiro.
A Petrobrás está ameaçada, brasileiro.
A Petrobrás esta ameaçada, companheiro.
A Petrobrás é sabotada

É amordaçada
É encurralada
A Petrobrás está ameaçada, companheiro.
A Petrobrás é da massa,
A Petrobrás é tua
Ganha a grito na praça,
Com berro no meio da rua.
Brasileiro. Companheiro. (SEGUEM OS SLIDES)
É preciso nova vitória, outra vitória, encima de vitória, Para outra vitoria; é assim que se escreve história – com vitória, sobre vitória, para outra vitória, encima de vitória.
A Petrobrás está ameaçada, companheiro.
A Petrobrás está ameaçada, companheiro. (A LUZ SE APAGA) Companheiro.
Companheiro.

VOZ Esta história começa por volta de 1955. A Petrobrás já estava em pleno funcionamento pela lei 2.004, de 3 de outubro de 1953.

SLIDE 61 A LEI QUE CRIOU A PETROBRÁS

VOZ Dá à Petrobrás o monopólio de pesquisa, de lavra, de refino e de transporte de petróleo. Começaram a ser construídas as refinarias de Duque de Caxias, de Cubatão. Mas já existiam refinarias particulares em funcionamento, antes da criação da Petrobrás. Todas elas, pela lei, sendo particulares, não podiam continuar a refinar o petróleo. Todas elas, pela lei, deviam ter sido encampadas. Não foram, Cada uma delas recebeu uma cota de petróleo para refinar.

SLIDE 62 AS COTAS DE REFINO: REFINARIA DE MANGUINHOS... 10.000 barris diários
REFINARIA (?)..... 9000 barris diários
REFINARIA DE CAPUAVA...20000 barris diários

ESSE SLIDE DEVE SER FEITO COMO SE FOSSE NOTICIA DE JORNAL RECORTE DE DIÁRIO OFICIAL. O NOME DE CAPUAVA É GRIFADO.

VOZ (DEPOIS DE UM TEMPO) Esta história começa quando a companhia Kellog, firma americana encarregada da construção da Refinaria Duque de Caxias; refinaria da Petrobrás, do povo; pela terceira vez não cumpriu o prazo marcado para o término da construção das obras. Na mesma época, descobriu-se que a Refinaria de Capuava, refinaria particular, clandestinamente refinava mais petróleo do que era permitido. Não refinava 20.000 barris diários. Refinava 31.000. Onze mil a mais. A Refinaria Duque

de Caxias praticamente parada. Capuava refinando onze mil barris a mais. O governo devia tomar uma decisão a respeito. Foi marcada uma reunião do Conselho Nacional de Petróleo.

---

SLIDE 63 FACHADA DE FABRICA - "FUNDIÇÃO VIDIGAL"
64 OPERÁRIOS TRABALHANDO COM CADINHO. FERRO DERRETIDO NO CHÃO. OS OPERÁRIOS DESCALÇOS, SEM PROTEÇÃO.
65 O ROSTO DE UM OPERÁRIO. ROSTO TERMINADO, BATIDO, FOSCO
66 O ESCRITÓRIO DA COMPANHIA. PERSIANAS, TAPETES.
67 OPERÁRIOS COMENDO MARMITAS NAS RUAS.
68 AR REFRIGERADO NO ESCRITÓRIO. UMA GARRAFA DE WHISKY ENCIMA DO APARELHO; BISCOITINHOS.
69 VIDIGAL EMBARCANDO NUM AVIÃO. ADEUSES.
70 VIDIGAL NUMA PISCINA. UM GARÇON SERVE-LHE A MESA COM WHISKY.
71 VIDIGAL DE SMOKING NO BAILE DO MUNICIPAL. UMA ARTISTA DE CINEMA AO SEU LADO, DÁ ADEUSINHO DO SEU CAMAROTE. VIDIGAL TEM UM CHAPEUSINHO CARNAVALESCO NA CABEÇA. E RI.
72 VIDIGAL EMBARCANDO NUM AVIÃO. ADEUSES.
73 VIDIGAL NO SEU AUTOMÓVEL. UM CHOFER LHE ABRE A PORTA.
74 UMA ASSEMBLÉIA DE OPERÁRIOS. SALA ENFUMAÇADA. À CUNHA.
75 UM VELHO OPERÁRIO FALANDO. SEM DENTES.
76 UM OPERÁRIO JOVEM. PUNHOS CERRADOS.
77 UMA MULHER AMAMENTA SEU FILHO.
78 OPERÁRIOS BATEM PALMAS DE PÉ.
79 UM VELHINHO E UMA VELHINHA; OUVEM.
87 BARRAQUINHAS PEGANDO AS IMATURAS
88 UMA MULHER FAZENDO UM DISCURSO NUMA CAMIONETA.
89 DEPUTADOS DORMEM.
90 MURO PIXADO: "COMISSÃO PARA O CAPITAL ESTRANGEIRO"
91 DADOS RELATIVOS AS DENÚNCIAS FEITAS PELAS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO
96 PORTA DE FÁBRICA. TABULETA "NÃO HÁ VAGA"
97 FILA DE GENTE PROCURANDO EMPREGO.
98 FILA DE GENTE DORMINDO NA RUA.
99 MANCHETE DE "O GLOBO" – "NÃO HÁ PETRÓLEO NO BRASIL".
100 MANCHETE DE "O SEMANÁRIO" - "HÁ PETRÓLEO NO BRASIL".
101 MANCHETE DE "O CORREIO DA MANHA" - PETRÓLEO HÁ.

MAS É COMERCIÁVEL.
102 PRESOS ENGAVETADOS NUMA CELA.
103 PRESOS DE MOTIM DE PRESIDIO AJOELHADOS.
104 UM HOMEM NO PAU DE ARARA PENDURADO. OS OLHOS ESBUGALHADOS.
105 UM CORPO DE HOMEM. QUEIMADURAS DE CIGARRO.
106 "É necessário o início das atividades internacionais do Brasil em matéria de exploração petrolífera através da associação da Petrobrás com outras companhias nacionais e estrangeiras ou por intermédio de empresas brasileiras privadas". (DO PROGRAMA DE GOVERNO PUBLICADO NO DIÁRIO DO CONGRESSO EM 29 DE SETEMBRO DE 1961)
107 UM ESTUDANTE FALA. ATRÁS DELE O SÍMBOLO DA UNE.
108 UM PADRE COM CAMPONESES. DISCURSO.
109 BRIZZOLA FALA.
110 SÉRGIO MAGALHÃES FALA.
111 FRANCISCO JULIAO FALA.
112 LUÍS CARLOS PRESTES FALA.
(ABRE A LUZ. QUATRO CALDEIRÕES EM CENA. SERVIRÃO PARA TUDO. UMA PEQUENA MESA, CADEIRA E TELEFONE EM CADA LATERAL. NO FUNDO ESTÃO TRÊS HOMENS. PRUDENTE DE SOTTO MAIOR. O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, COM A FAIXA PRESIDENCIAL. LINCOLN SANDERS) (HIPÓLITO VIDIGAL, NO PROSCÊNIO, DIRIGI-SE AO PÚBLICO)

VIDIGAL Meu nome é Vidigal. Hipólito Vidigal. Brasileiro. Industrial. Em minha fábrica não há um centavo estrangeiro. Nem um centavo. Oitenta por cento do que produzo é comprado pela Petrobrás. Sou o representante da Confederação das Indústrias no Conselho Nacional do Petróleo. Amanhã o Conselho vai se pronunciar sobre as irregularidades que se têm verificado na construção da Refinaria Duque de Caxias. Fui chamado, no meio da madrugada, para uma reunião a portas fechadas com o presidente da República,(O PRESIDENTE SE LEVANTA), com mr. Lincoln Sanders (LINCOLN SE LEVANTA), representante da Esso no Brasil e com Prudente de Sotto (PRUDENTE SE LEVANTA), presidente do Banco do Brasil e um dos maiores acionistas da Refinaria Capuava. Eles sabem que vou votar pela suspensão do contrato com a Kellog, firma americana que constrói a Refinaria Duque de Caxias. Querem que eu mude meu voto... (VAI PARA ELES) Já disse que não. Não mudo meu voto. Sou pela suspensão do contrato com a Kellog. Suspensão de contrato imediata!

PRUDENTE É uma loucura, senhor Vidigal. Uma ofensa a um país

amigo!

VIDIGAL Suspensão do contrato. Suspensão...

PRUDENTE É preciso verificar primeiro quais as razões do atraso, estudar o que...

VIDIGAL Sabotagem. Sabotagem pura e simples e des...

PRUDENTE Isso é uma ofensa a um país amigo, é uma...

VIDIGAL Parece que lhe deram corda, senhor Prudente: uma ofensa a um país amigo, uma ofensa a um país amigo, uma ofensa a um...

PRUDENTE Não admito que fale assim, eu...

VIDIGAL Pode não admitir, mas eu falo assim e...

PRUDENTE Já disse que não admito.

VIDIGAL Já disse que falo.

PRESID. Meus senhores. Meus senhores. (SILÊNCIO) Por favor, senhores. Estamos no palácio do governo. (PAUSA LONGA)

VIDIGAL Queira desculpar.

PRUDENTE Confesso que me excedi. (APERTAM-SE AS MÃOS)

VIDIGAL Não posso mudar meu voto, Excelência. Perdão. Esta companhia por três vezes já adiou o prazo do término da construção da Refinaria Duque de Caxias. Perdão. Não posso mudar meu voto.

PRESID. Talvez Vossa Excelência não esteja sentindo bem a repercussão política de uma atitude assim. Como pensarão os capitalistas americanos? Continuarão a trazer dinheiro para um país que suspende contratos...?

VIDIGAL Não posso mais pensar como pensarão os capitalistas americanos, Excelência. Preciso pensar no Brasil. Não acha, Excelência?

PRUDENTE Vossa Excelência sabe perfeitamente que estamos pensando no Brasil.

VIDIGAL Eu estou, senhor Prudente.

PRUDENTE Vossa Excelência sabe perfeitamente que sem o capital americano este país para.

VIDIGAL Este país está parado, senhor Prudente. Este país esta paralisado e...

PRESID. Por favor, senhor Vidigal. Por favor. Estamos discutindo um assunto vital. Estamos procurando conciliar pontos de vista.

VIDIGAL Não ha conciliação. É isso. Todos nós sabemos que não há conciliação. Todos nós sabemos porque a Refinaria Duque de Caxias não foi construída até agora. Sabotagem. Sabotagem deslavada. Enquanto isso a Refinaria Capuava esta refinando onze mil barris a mais de sua cota. Ganhando dinheiro que devia ser da Petrobrás.

PRUDENTE A Refinaria Capuava está refinando além da cota porque trabalhou. É a livre iniciativa. A superioridade da iniciativa privada sobre as empresas do Estado. Trabalho livre. Viva o Trabalho livre!

VIDIGAL Trabalho de contrabandear aparelhagem pelo porto do Pará, comprando meio Brasil! Com empréstimos do Ranço do Brasil, que Vossa Excelência mesmo fazia à sua empresa. Me comove as lágrimas o esforço da Capuava. As lágrimas. Assim, até meu cachorro fox-terrier refina mais petróleo...

PRUDENTE Vossa Excelência está colocando em cheque minha gestão a frente do Banco do Brasil? Está colocando em cheque?

VIDIGAL Claro que estou. O Banco do Brasil só empresta dinheiro a americano. O Banco do Brasil segura as verbas da Petrobrás!

PRUDENTE Prove isto. Prove isto.

VIDIGAL Deixe de ser estúpido, Prudente.

PRUDENTE Cale a boca. Cale a boca.

VIDIGAL Mesmo que eu cale a boca você continua sendo estúpido. (VIDIGAL E PRUDENTE SE SEGURAM. LINCOLN E O PRESIDENTE PROCURAM SEPARÁ-LOS)

LINCOLN Excelências. Excelências.

PRESID. Parem com isso. O decoro...

PRUDENTE Inocente útil. Inocente útil.

VIDIGAL Cavalo de aluguel dos americanos.

LINCOLN Protesto. Protesto.

PRESID. Parem com isso. Parem com isso. (OS DOIS SE SOLTAM. SILÊNCIO DEMORADO. MUITO DEMORADO) Não conseguimos nos entender. Tão pouca coisa nos une... (SILÊNCIO) (OUTRO SILÊNCIO DEMORADO)

LINCOLN Excelência. Estou perfeitamente de acordo com o senhor Hipólito Vidigal. Não haverá conciliação possível se pensarmos só nos nossos pobres interesses. É preciso buscar alguma coisa comum e bela que seja minha, de Vossa Excelência, de todos nós. Usamos gravata, temos unhas limpas... Que mais? Existe outra coisa que nos ligue e nos faça iguais? Existe. Felizmente existe, senhor Presidente: o poder. Somos nós que temes o poder político em mais da metade do mundo. Temos a responsabilidade do seu destino. Para isso somos obrigados a ser inteligentes, amar o próximo, conhecer leis enfadonhas. É muito difícil ser responsável, não ter medo do mundo. Ilusão pensar que o povo pode-se dirigir. Ilusão pensar que sem

autoridade ele continuara a trabalhar e a respeitar seu semelhante. É difícil, tão difícil descobrir que somos semelhantes. É esse o mundo que temos para defender. Tudo o que fazemos só pode ser certo se o mundo continuar a ser nosso. A Petrobrás nos ajuda a isso? Não, Excelência. Não, Excelência. Não pelos lucros que conta a meu país. Isso é o de menos: somos ricos. É o mau exemplo que a Petrobrás dá ao mundo. Se todos os países fizerem como o Brasil, em pouco tempo o preço do petróleo cairá. Cairá irremediavelmente. Será a catástrofe. Excelências! Não teremos mais dólares para emprestar ao Brasil. Não podem existir Petrobrás, Excelências. Sob pena de perdermos mais pedaços do mundo. O senhor Vidigal tem razão: o atraso na construção da Duque de Caxias foi deliberado...

PRUDENTE Mas, sr. Lincoln, por favor...

LINCOLN Houve contrabando no Pará. A sinceridade é necessária, senhor Prudente. Estamos juntos. Como irmãos siameses. Juntos. A pergunta e essa: a Petrobrás interesse a quem? A nós ou ao povo? Então, precisa desaparecer. Aos poucos, com cuidado, mas precisa desaparecer. Mesmo que tenhamos de agir em silêncio. Mesmo que as vezes nos repugnem nossas ações. Nós dizemos ao povo que é ele quem decide, mas não precisamos acreditar nisso senhor Vidigal. (SILÊNCIO)

VIDIGAL Me recuso a acreditar no que ouvi. Me recuso a acreditar. Realmente, senhor Lincoln. Sua sinceridade é espantosa. Espantosa

LINCOLN (A VIDIGAL) É que Vossa Excelência defende a Petrobrás e esquece que defende sua própria morte, Excelência.

VIDIGAL Morte? Porque morte, senhor Lincoln. Que morte? Que morte?

LINCOLN Eu explico, Excelência. Sempre explico: se os Estados Unidos não fizerem mais empréstimos para o Brasil, o Brasil cairá nas mãos do povo faminto e desesperado. E onde o povo conseguirá dinheiro para viver, Excelência? Ah, senhor Vidigal, conseguira dinheiro cortando suas contas bancárias, seu conforto, sua roupa elegante, seu automóvel de luxo, sua casa na praia...

VIDIGAL Não me importa! Não me importa. Será uma vida mais humana. Estou cansado de viver dando dentadas, distribuindo coices. Farto. Farto!

LINCOLN Isso é fácil de ser dito, Excelência. Mas é muito

difícil ver o povo nos nossos escritórios, muito difícil passar a andar a pé. Muito difícil receber ordens de operários magros e suados. Muito difícil.

VIDIGAL Peço licença para me retirar.

LINCOLN Mude seu voto, senhor Vidigal.

VIDIGAL Nunca

LINCOLN O voto de Vossa Excelência vai ser o único voto contrário. Era preciso uma votação unânime.

VIDIGAL Não sei se serei o único voto contrário.

PRUDENTE Vamos ganhar esta votação, Vidigal. Vamos ganhar.

VIDIGAL É o que veremos. É o que veremos, Prudente.

PRUDENTE Não precisamos do seu voto.

VIDIGAL Então porque vieram pedi-lo?

PPESID. Senhores. Senhores. Tenho uma proposta. Vamos ver, senhor Vidigal. É uma proposta conciliatória. Vossa Excelência votara a favor da firma americana...

VIDIGAL Nunca...

PRESID. Um momento, senhor Vidigal. Por outro lado, o lucro que a Refinaria Capuava obtém com os onze mil barris que refina a mais serão entregues ao Fundo de Pesquisa da Petrobrás. (PAUSA)

PRUDENTE Eu, aceito, presidente. Aceito em nome dos acionistas da Capuava. Fere meus interesses particulares, mas acima de tudo os interesses da pátria...

PRESID. Senhor Vidigal. Que nos diz?

VIDIGAL Mas dizer o que? Todos nós sabemos que no Fundo de Pesquisa da Petrobrás estão homens de confiança dos americanos. Todos nós sabemos que a Capuava não vai dar nem um centavo para o Fundo? Não sabemos Presidente?

PRUDENTE O Senhor está me chamando de desonesto? (O PRESIDENTE VAI CONDUZINDO LINCOLN E PRUDENTE A SAÍDA) Eu desonesto? Eu? Sou da família SottoMayor, entende? Meu bisavô foi o braço direito do Império, Meu avô desenhou a farda do exército brasileiro...

PRESID. Eu conversarei com ele.

LINCOLN Muito hábil, senhor Presidente. Os nacionalistas não poderão reclamar. Muito hábil. A América Latina precisa de mais homens como Vossa Excelência. (SAI. O PRESIDENTE VOLTA. LONGA PAUSA. SE OLHAM)

PRESID. Está mais calmo, Hipólito?

VIDIGAL Dionísio! O que é que você está fazendo? Dionísio!

PRESID. É preciso andar com cuidado. Muito cuidado...

VIDIGAL Você! Você ajudando a enterrar a Petrobrás? A Petrobrás é onde ainda garantimos um pouco de dinheiro! Você ajudando a enterrar o Brasil? Meus

operários estão caindo de cansaço, de falta de vontade de viver! E pedem mais salários e não posso dar um centavo. Um tostão furado! E eles caindo em farrapos!

PRESID. Você não está no meu lugar. Eles são fortes, Terrivelmente fortes. As Forças Armadas, Hipólito. Eles ensinam esses generais a serem a favor dos americanos. Passam a vida fazendo isso! São fortes!

VIDIGAL Como é possível alguém se transformar assim? Você parece feito de manteiga agora. Ainda me lembro dos seus gritos nos comícios: o petróleo é nosso, o petróleo é nosso...

PRESID. Conto com seu voto, Hipólito.

VIDIGAL Você está apertando meu braço, Dionísio.

PRESID. Conto com você. Conto com a Confederação das Indústrias. Não esqueça que a Petrobrás compra na sua fábrica por interferência minha e...

VIDIGAL Você está me ameaçando, Dionísio? Ameaças? Ameaças?

PRESID. (VIDIGAL SAINDO) Hipólito. O que fazem de nós? O que fazem de nós? Não posso terminar minha carreira política, Hipólito. Entenda isso. É preciso conceder um pouco. (VIDIGAL SAI) Sou um político. Vote comigo. Sou seu amigo. Hipólito. Hei de libertar o Brasil. Aos poucos. Hei de libertar esta terra. E então cantaremos: ouviram do Ipiranga as margens plácidas... Nos dois, Hipólito. Ouviram do Ipiranga as margens... Cante, Hipólito. Cante, Margens de merda... margens de merda... (SENTA-SE. UM CORO ENTRA. MULHERES COM CRIANÇAS NO COLO, VELHOS, OPERÁRIOS, CANTAM E DÃ0 TAPAS MA CABEÇA DO PRESIDENTE QUE OS RECEBE COM A MAIOR DIGNIDADE, SEM OLHAR, SEM RECLAMAR. ACEITANDO)

CORO Ah, Esses políticos que sabem o que o povo sofre.
Ah, Esses políticos que sabem o que o povo vive.
Ah, Eles sabem o que é preciso ser feito.
CORO Ah, Mas eles todos tem um grave defeito.
Tem cama macia, mulher redondinha.
Só se lembram do povo em dia de Natal,
Gostam muito da cadeira onde põe a bundinha.
Só de pensar que precisam ser homens, se sentem mal.
Ah. Esses políticos querem vida sossegada.
Não querem mais vida vivida,
Querem vida amansada,
Sossegada, regalada,
Recostada, descansada,
Desmanchada, atapetada.

Mesmo que seja castrada.
Não se importam com o Brasil.
Ele pode ir pra...
Pra onde nunca se viu.
APAGA A LUZ. BAIXA A TELA.

SLIDE 63 a 68

SOBE A TELA. A LUZ ACENDE. CLAUDIONOR VEFI PARA O PÚBLICO. NO FUNDO TIAGO. FILHO DE CLAUDIONOR.

CLAUD. Meu nome e Claudionor da Rosa. Sou o Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos. Vim saber a resposta do doutor Hipólito Vidigal sobre o podido de aumento de salário feito pelos operários da empresa. Quinhentos operários.

VIDIGAL (ENTRA NO FUNDO. PAPÉIS NA MÃO. OS DOIS SE APROXIMAM. VIDIGAL SE SENTA. Não é possível o aumento. Não é possível. Esta fábrica produz quase que só para a Petrobrás. E uma questão de patriotismo! Os operários não são capazes de entender isso? A Light aumentou o preço da energia elétrica, o estado dobrou a taxa de água. Não é possível o aumento.

CLAUD. Eu entendo, doutor, mas é que...

VIDIGAL Ainda não terminei. Não admito dentro de minha fábrica agitação de comunistas!

CLAUD. Sou católico, doutor. Quase fui padre.

TIAGO Não é comunista, não, doutor. Foi ele que afastou o Diógenes do Sindicato. Diógenes é comunista. O Senhor conhece o Diógenes, não é doutor? (SILÊNCIO)

CLAUD. Deixe o doutor falar, Tiago. (TIAGO SE CALA)

VIDIGAL Que adianta aumentar salário num país pobre? É preciso esperar. Primeiro vamos fazer um Brasil forte, rico, satisfeito. Comunista é contra o Brasil. Nós andamos devagar, mas livres entenderam? Livres!

CLAUD. O doutor tem muito de razão.

VIDIGAL Passar bem. (SILENCIO) Mais alguma coisa?

CLAUD. Entendo tudo isso, doutor. Mas é que o salário anda mesmo muito pequenino. Teve um companheiro antes de ontem que não tinha dinheiro nem pra comprar remédio para o filho.

VIDIGAL Nada posso fazer. Também tenho problemas.

CLAUD. O menino morreu. (SILÊNCIO)

TIAGO Nós lutamos contra os comunistas na assembléia, doutor. Eles queriam pedir cinquenta por cento e mais abono. A assembléia acabou pedindo trinta por cento e o senhor...

CLAUD. Doutor não perguntou sobre isso, Tiago. (SILÊNCIO)

Vou ocupar sua paciência mais um instante, doutor. Perdoe. Não sei se tenho força do evitar uma greve se voltar assim de mão abanando. É difícil operário entender que precisa apertar mais ainda a barriga na costela. Eu mesmo não entendo muito. Se vê tanta riqueza esbanjando por aí...

VIDIGAL Aonde vamos, Brasil? (VEM ATÉ O PROSCÊNIO. SENTA-SE PARA TELEFONAR. O PRESIDENTE DA REPÚRLICA APARECE DO OUTRO LADO) E Vidigal, Dionísio.

PRES. Hipólito. Meu bom Hipólito. Ainda está zangado comigo?

VIDIGAL Não é prudente ficar zangado com o Presidente da República.

PRES. Isso, meu bom Hipólito. Suas ordens, meu amigo.

VIDIGAL Meus operários estão anui com um pedido de aumento. Será que consigo um empréstimo no Banco do Brasil? Coisa pouca.

PRES. É uma ordem, Hipólito.

VIDIGAL Preciso só de um bom prazo de pagamento.

PRES. Pois não, Hipólito. Você vota hoje comigo, não é?

VIDIGAL Não, Dionísio. Claro que não.

PRES. Ora, ora, ora. Vamos lá.

VIDIGAL Por favor, Dionísio.

PRES. Está bem. Silêncio. Não se fala mais nisso.

VIDIGAL Quando posso sacar o empréstimo?

PRES. O empréstimo?

VIDIGAL Amanhã?

PRES. Não sei se será possível tão já, Vidigal. Temos que pagar as Forças Armadas, o café...

VIDIGAL Você disse que era possível para...

PRES. Me lembrei agora das Forças Armadas e você...

VIDIGAL É coisa pouca...

PRES. Acho que não será possível, Vidigal. (SILÊNCIO PROLONGADO) Sua senhora vai bem? (SILÊNCIO) Um grande abraço, Hipólito.

VIDIGAL Outro. (DESLIGAM. O PRESIDENTE SAI. VIDIGAL CABISBAIXO)

TIAGO Ele tem muito de razão, não é, pai?

CLAUD. Tem, meu filho. É patrão honesto, trabalhador. Tem muito de razão.

TIAGO Mas porque a gente ganha pouco? A gente é trabalhador, é honesto.

CLAUD. Doutor Vidigal é homem estudado. A gente tem cabeça pequena.

TIAGO Se eu fosse estudado, era como ele, não era?

CLAUD. Deus só ficou trinta e três anos na terra; não limpou o mundo de gente malvada por inteiro. Gente

sem coração.

TIAGO Por que os comunistas estão errados, pai?

CLAUD. O que eles dizem é bonito: querem que tudo seja de todos. Mas para conseguir isso brigam, gritam, xingam, fazem mais raiva ainda, mais desconfiança. Envenenam a alma do operário, operário desacredita de justiça, perde animo de trabalhar. Patrão reclama, as vezes reclama forte demais. Dai ninguém mais segura a vida como Deus pediu.

TIAGO Eles tiram a liberdade da gente?

CLAUD. É

TIAGO O que é que eles fazem?

CLAUD. Se você quiser construir uma fábrica, eles não deixam.

TIAGO Operário constrói fábrica no Brasil?

CLAUD. Não conheço nenhum. Mas pode construir, se quiser.

TIAGO Tudo de todos? É difícil.

CLAUD. É.

TIAGO Mas é bonito. (VIDIGAL LIGA O TELEFONE OUTRA VEZ. LIMCOLM ATENDE)

VIDIGAL Senhor Lincoln? Aqui fala Vidigal. Hipólito Vidigal. Quero saber se o City Bank Pode me fazer Um empréstimo.

LINCOLN Com muito prazer, Senhor Vidigal.

VIDIGAL São quinhentos operários com um aumento médio de dois mil cruzeiros. Dois milhões, senhor Lincoln.

LINCOLN Com muito prazer, senhor Vidiqal. O City Bank está aqui para ajudar a indústria brasileira.

VIDIGAL Muito obrigado, senhor Lincoln.

LINCOLN Nós faríamos somente uma pequena exigência, senhor Vidigal. Ficaríamos muito gratos se Vossa Excelência não votasse péla suspensão do contrato com a firma americana que constrói a Duque de Caxias. Vote conosco, senhor Vidigal. Não nosso fazer isso Lincoln. (PAUSA) Vamos, senhor Lincoln. (PAUSA). Preciso desse dinheiro. (PAUSA) Eu votarei com vocês. Eu votarei com vocês.

LINCOLN Agradecido, senhor Vidigal. Emocionado e agradecido. Recomendações a senhora Vidigal. Seu filho vai bem? Já está curado da catapora? (VIDIGAL DESLIGOU. ESMAGADO NA CADEIRA) Senhor Vidigal. (DESLIGA) Cretino. (SAI. VIDIGAL VAI PARA OS DOIS)

VIDIGAL Vinte por cento. Nada mais que isso.

TIAGO A assembléia pediu trinta, doutor.

VIDIGAL Esses comunistas. É preciso acabar com os comunistas! Vinte por cento, moço. Nem mais um centavo! Estou sendo esmagado, entendem? Façam

greve, façam o que quiser; eu abro falência, moço. E vocês os comunistas, os filhos que morrem, todos ficarão na rua apanhando comida nas latas de lixo se sobrarem latas de lixo!

TIAGO Mas, doutor, não foi comunista...

CLAUD. Vamos embora, Tiago. Deixe o doutor. Doutor tem trabalho. (CUMPRIMENTAM E SAEM SILENCIOSAMENTE)

TIAGO Aumentar o salário prejudica o Brasil. Não aumentar salário faz a gente passar fome. É difícil. É difícil, hein, pai? (SAEM)

LINCOLN (SÓ A VOZ. NO FILTRO) Se os Estados Unidos não fizerem mais empréstimos para o Brasil, onde o Brasil arranjará dinheiro para continuar a viver? Ah, senhor Vidigal: conseguirá dinheiro cortando suas contas bancárias, cortando seu conforto, sua rotina elegante, seu automóvel de luxo, sua casa na praia, na praia... VIDIGAL Não me importa, Senhor Lincoln. Mão me importa. LINCOLN Isso é fácil de ser dito, Excelência, mas *é* muito difícil ver o povo nos nossos escritórios. Muito difícil passar a andar a pé. Muito difícil receber ordens de operários magros e suados. Operários magros e suados. Operários magros e suados.

VIDIGAL Merda. (A VOZ DE LINCOLN PARA DE ESTALO. VIDIGAL SAI) APAGA A LUZ. BAIXA A TELA DE SLIDE.

SLIDES 69 a 73

ACENDE A LUZ, ESPÁRTACO, UM JOVEM, ADIANTA-SE PARA O PÚBLICO. NO FUNDO. DIÓGENES JOSÉ E MAIS DOIS OPERÁRIOS: LÚCIO DA BAIANA E MARTINHO.

ESPARTACO Meu nome é Espártaco. Nome grande demais que nem parece que cabem em mim. Tenho mais cara de Quintino, Ênio, André, Altair... mas me chamo Espártaco. É nome de um homem que foi escravo e brigou. Desses que carregam um pedaço de povo atrás dele. Desses homens que brilham feito sol. Quem me botou esse nome foi meu pai Diógenes. Aquele ali. Meu pai o comunista. Também sou. Nós trabalhamos na Fundição Vidigal. Essa é uma reunião da base do Partido Comunista na fábrica. Vamos decidir o que e que os comunistas vão dizer na assembléia de hoje à noite. O patrão disse que só da vinte por cento de aumento. A assembléia pediu trinta... (VAI PARA A REUNIÃO)

DIÓGENES Os companheiros podem ver que eu tinha razão. Podem ver que aquilo que falei foi dito e feito. O presidente do nosso sindicato, o Claudionor, é um vendido. Foi fazer conchavo com o patrão. Vem

propor vinte por cento hoje de noite. Um capacho de burguesia. Um vendido. Não foi atoa que ele me afastou do cargo de conselheiro do Sindicato.

ESPÁRTACO O companheiro não pode se esquecer...

DIOGENES Estou falando, companheiro. Estou falando.

ESPÁRTACO Eu só queria...

DIOGENES Estou falando, companheiro. Acho que a gente deve é desmascarar esse traidor da classe operária lá na assembléia...

JOSÉ Me dá um aparte, companheiro.

DIÓGENES Não dou aparte.

ESPÁRTACO Precisa dar um aparte, companheiro.

DIÓGENES Eu ainda não terminei. Os companheiros estão me perturbando. Um pouco de disciplina, camaradas. (SILÊNCIO) Agora esqueci o que estava dizendo.

ESPÁRTACO Desmascarar o Claudionor na assembléia e...

DIÓGENES Ah, não adianta mais, não. Perdi a meada. Era só isso que eu tinha a dizer. (PAUSA)

ESPÁRTACO O patrão ofereceu só vinte por cento de aumento. Eu acho que se a gente ainda for brigar com o Claudionor na Assembléia, aí é que a massa se divide de uma vez e não consegue nem os trinta que pediu cinquenta por cento de aumento, sem nenhuma base legal, sabendo que a massa não ia aceitar. Ficamos isolados!

DIÓGENES Os comunistas são isolados, É diferente. Somos isolados!

ESPÁRTACO Quando o companheiro estava no Sindicato queria que o Sindicato não reconhecesse mais as decisões da justiça do trabalho! É aí que a gente se isola. A massa não entende isso. Se divide. Foge do sindicato. Não podemos levar mais divisão ainda lá na assembléia.

DIÓGENES O Sindicato é dirigido por um católico que só sabe arranjar festinha para operário. Que só sabe comprar mesa da ping-pong. É culpa dos comunistas se o Claudionor acha que operário deve passar a vida com fome e jogando ping-pong? Os comunistas são culpados de haver patrão, de haver exploração? Então é melhor mesmo acabar com o comunismo, companheiro!

ESPÁRTACO Quando comunista pede coisa que a massa não entende, deixa de ser comunista, companheiro!

DIÓGENES Defensiva. Isto é linha perna aberta! O companheiro não está atuando de acordo com a linha do partido. Isso é reunião de comunista, companheiro. Não é reunião de guarda salva-vida (SILÊNCIO)

ESPÁRTACO Não tenho mais nada para dizer. Não sei. Não sei.
DIÓGENES Proponho que denuncie o Claudionor na assembléia. Cinquenta por cento e abono. Mais alguém vai falar? (SILENCIO) José.
JOSÉ Bem, companheiros... Não sei se devo votar. Vou me desligar aqui da base. Agora vou trabalhar na Refinaria Duque de Caxias... Começo amanhã... Vou me ligar à base de lá...
DIÓGENES Hoje vota aqui, companheiro.
JOSÉ A Refinaria Duque de Caxias é coisa bonita.
DIÓGENES Vamos, companheiro.
JOSÉ Não sei. É melhor não votar.
DIÓGENES É matéria importante, companheiro e a ...
JOSÉ Acho que o Espártaco tem razão. Também sinto assim. É isso. Sou pelo Espártaco...
DIÓGENES Sei. Sei. Martinho.
COMP.1 Diógenes.
DIOGENES Lúcio da Baiana.
COMP.2 Com você, Diógenes. Com você.
DIÓGENES (LEVANTA) Vamos denunciar o Claudionor da Rosa. (OS OUTROS TAMBÉM VÃO SE LEVANTANDO)
JOSÉ Diógenes. Você desculpa.
DIÓGENES O que?
JOSÉ Votei com Espártaco...
DIÓGENES Nada.
JOSÉ A amizade é a mesma, hein?
DIÓGENES Tenho vinte anos de partido. (SAI)
JOSÉ Ainda lhe dedico a mesma admiração, Diógenes. (A ESPÁRTACO) Grande homem. Espártaco. Um pouco zangado demais. Ah, um dia isso melhora, menino. Aparece por lá, Espártaco. Me ajuda a dar martelada no barraco. Me ajuda a cuidar das crianças... Bom convite, o convite de pobre, não é? Vai lá. (SAEM) APAGA A LUZ. DESCE A TELA.
SLIDE 74 a 79
ACENDE A LUZ. CLAUDIOR SENTADO. UMA CAMPAINHA NA MÃO DIÓGENES TREPADO EM CIMA DE UMA CADEIRA. É A TRIRUNA)
DIÓGEMES Nós os comunistas queremos denunciar o presidente Claudionor da Rosa.
CLAUD. Estamos discutindo o aumento, companheiro Diógenes. Peço que o companheiro não saia da matéria em pauta. (PALMAS)
DIÓGENES A matéria em pauta é a vida de operário. O companheiro traz uma contra-proposta do patrão e pede para a assembléia bater palma. Traz miséria e pede para bater palma?

CLAUD. Não estou obrigando ninguém a fazer nada, companheiro. Neste país os homens ainda são livres para decidir. (PALMAS)

DIÓGENES Quem decide é o Sindicato. O companheiro sabe disso. Sabe que o Sindicato foi feito para decidir em nosso nome que a gente é muito fraco para falar sozinho. Para decidir bonito Sindicato tem que ser macho. Tem que pensar sempre que operário é gente esquecida. Sindicato para ser macho tem que ser político. Não pode correr atrás de conciliação sempre, com rabo entre as pernas! Sindicato tem que ensinar operário a falar grosso. O que é que o Sindicato está fazendo em nosso nome? Está enterrando a classe operária! Claudionor Rosa vende o trabalhador em troca de elogio de patrão e do SESI e do vigário!

CLAUD. Vendo operário porque não quero matar ele de pancada? Porque não quero ver polícia invadindo nossa casa honesta? Vendo operário porque quero que ele tenha tranquilidade?

DIÓGENES Que tranquilidade, companheiro? Com fome! Com fome em casa? Devendo dinheiro para todo mundo? Fugindo do botequim, da venda, do tintureiro para não ser cobrado? Sem escola, sem água, sem luz?

CLAUD. Não é o Sindicato que dá água, companheiro. O Sindicato não é o Departamento de Águas e Esgotos. (RISOS E PALMAS)

DIÓGENES Cinquenta por cento e abono. Senão é greve, Senão é greve!

CLAUD. Vamos evitar greve, companheiros. Greve é fome, e desemprego, é parar a produção, é anarquia...

DIÓGENES Precisa dizer mais, companheiros? Precisa? Olha aí. Claudionor da Rosa é pelego. É vendido! É pelego! (TIAGO APARECE EM CENA)

TIAGO É assim. É assim que são os comunistas, companheiros. Quem não concorda com eles é pelego. Quem não pensa com raiva é corno manso, quem não quer brigar é covarde, é vendido, é patronal. Que respeito eles tem pela gente? Isso é que eu pergunto. Eu não trabalho tanto quanto comunista? Como é que pode me jogar na cara que sou a favor de patrão? Não foram os comunistas que ficaram na presidência do Sindicato faz dois anos? O que e que eles fizeram? Passeata que não ia ninguém e mais que? Mão reconheciam a justiça do trabalho. Os operários perderam todas as questões. Que mais? Queriam tirar greve até para mudar relógio de ponto

de fábrica!

DIÓGENES Os comunistas não lutam por migalhas de patrão. Os comunistas lutam nela felicidade da classe oneraria!

TIAGO E felicidade é viver fazendo greve, companheiros? É viver xingando, pintando muro, sem dar bom-dia? É viver inventando inimigo? Se tudo isso aqui no Brasil fosse nosso, o que e que a gente tinha? Miséria do mesmo jeito. Trabalho que precisa. Aprender a ser melhor operário.

DIÓGENES Você quer aprender a trabalhar para patrão, os comunistas querem aprender a fazer um mundo sem patrão!

TIAGO Mundo sem patrão? Então não se dá mais prêmio para quem trabalha e aprende a se esforçar? O que adianta trabalhar então? Vida de uniforme? Onde todo mundo é igual. Quem cospe Deus e quem respeita Deus é igual? Vai demorar ainda muito para o homem ser gente como Deus pediu. O que não pode é fazer o homem não ter mais paixão de viver. É trabalho e trabalho. Não é feio ser nobre, não, companheiro! Feio é não respeitar a vida!

DIÓGENES É feio ser nobre, sim, menino. É muito feio. O seu Deus esta bêbado por aí se elo disse que é bonito ser pobre. Cada vez tem menos patrão no mundo e mais operário. É brigar, companheiro. Se o seu Deus disse que ver morrer filho, morrer mulher, morrer cachorro e não lutar é bonito, seu Deus não vale nada. Seu Deus vive no céu. De lá não se vê miséria. He lá só se vê avião onde passa gente rosada e satisfeita. O seu Deus fugiu.

TIAGO Isso é comunista! Isso é comunista!

DIGGEMES Isso é católico. Isso é católico. Capacho por natureza. Tem vergonha de deixar de ser pobre. Tem vergonha de ficar de pé. Quer ficar crucificado como Cristo. Mas Cristo brigou. Cristo era macho!

TIAGO (VAIAS AUMENTAM) Respeito, companheiro. Respeito.

DIÓGENES Papa-óstia vocês são. Pelegada! Acreditam em Virgem Maria, não é? Aqui que ela é virgem! Aqui. (TIAGO PULA EM CIMA DELE. VAIAS E VAIAS).

CLAUD. Tiago.

DIÓGENES Que é isso, menino? Vai apanhar agora. Vai apanhar na bunda. (BATE EM TIAGO. ENTRA UM OUTRO OPERÁRIO).

OPERÁRIO Comunista. Comunista cachorrão. Vai aprender o devido respeito.

CLAUD. Tiago. Tiago. (TOCA A CAMPAINHA. ALARIDO. MAIS OPERÁRIOS CHEGAM).

VOZES Comunista. Isso aqui não é Rússia, não! Antes de falar em Deus, precisa lavar a boca. Não tem respeito pela gente? Como é que diz que luta por nós?

DIÓGENES Vem. Vem seus papa-óstia! Vem. Vem que tem homem. Deus não vale nada (OS OPERÁRIOS EM CIMA DE DIÓGENES. OS OPERÁRIOS COMUNISTAS ENTRAM PROCURANDO SEPARAR. ESPÁRTACO NO MEIO)

ESPÁRTACO Sai daí. Sai daí. Vocês não são católicos? Estão massacrando o homem! Companheiros... (PARA A ASSEMBLÉIA) Não pode dividir companheiros. Não sei se Deus existe ou não. Sei que a gente vive mal junto! Gente. Precisa ouvir... (PEGA TIAGO) Sai daí. Sai daí. Católico, não é? Olha lá, católico. Olha lá...

TIAGO Vamos parar com isso. Vamos parar com isso. (OS OPERÁRIOS DEIXAM DIÓGENES AOS POUCOS. OS COMUNISTAS PROCURAM CUIDAR OE DIÓGENES. DIÓGENES OS AFASTA. SAEM TODOS)

CLAUD. Diógenes, companheiro o que fizeram com você! Precisa cuidar disso, companheiro, o que fizeram com você!

DIÓGENES Sai daí. Sai daí. (TIAGO PUXA CLAUDIONOR. SAIEM LENTOS) Vem. Vem de novo, seus papa-óstia. Aposto que o vigário come a mulher de vocês todos... Vem. Vem de novo...

ESPÁRTACO Chega, pai. Chega. Viu? Viu o que adiantou dividir e mais o que. Não tirou ação. Nunca a gente vira ação. Viu? Aceitaram os vinte por cento... Nem sabe se aceitaram. Até o Claudionor era capaz de aceitar os trinta por cento... Viu? Viu o que você fez?

DIÓGENES Tu vai ser sempre escravo. Tu vai ter sempre os cornos no chão. Tu só sabe ser coisa nenhuma. Tem medo do ideal que aprendeu. Tu tem medo de decidir sozinho. Tu quer estar sempre de rastro por aí. Aí tu te conforma. (LEVANTA COM DIFICULDADE. DÁ UM TAPA EM ESPÁRTACO) SAI. DÁ ALGUNS PASSOS. CAI) Vem cá. Me levanta. Me levanta... (PAUSA. ESPÁRTACO NÃO VAI. DIÓGENES SE LEVANTA LENTO E SAI)

ESPÁRTACO (CANTA) Ah, meus senhores, vida é difícil lição. Tudo o que faço vem cheio de vontade, De ver o homem afinado, sem maldade. Mas a vontade não basta, morre afogada. No meio de tanta certeza desencontrada Termino engasgado, a cabeça derrubada. A vida é uma difícil lição. (ENTRA UMA MULHER)

MULHER Espártaco.

ESPÁRTACO Vai embora. Vai embora.
MULHER Ih. Que é isso?
ESPARTACO Vai embora.
MULHER Que é isso? Preciso de dinheiro e não saí hoje com marinheiro americano por sua causa. Minha filha doente. Que embora é esse?
ESPÁRTACO Vai embora. Vai embora.
MULHER Depois não vem me procurar, meu filho. Vai dormir com galinha se quiser. Depois não vem me procurar, não... (A MULHER SAI. ENTRA JOSÉ. ESPÁRTACO SE ABRAÇA COM ELE. CHORA)
JOSÉ Espártaco. Espártaco, meu irmão. Que á isso?
ESPÁRTACO Estou na merda, não esta vendo? Tem que chorar todo mumdo. Vive essa mesma vida esfarrapada e briga. E briga. Chora aí. O que é que você viveu? Hein? Tem um filho magro e que mais? Dívida na farmácia. Que mais? Sabe que amanhã tem que trabalhar. Para que? Para quem? Que mais?
JOSÉ O que é que houve com você...
ESPÁRTACO Diógenes me bateu na cara. Diógenes me bateu na cara. Não vou voltar para casa. (ESPÁRTACO SAI)
JOSÉ Onde vai menino? Isso melhora, filho. É mundo errado mas é operário que constrói ele, é mais fácil construir mundo certo. Isso melhora, menino. Vai Espártaco. Vai brigar por aí. Tua vida vai valer mais que a minha, sim. Já tem mais operário no mundo. Isto está que é só companheiro. Vai, menino... (JÓSE SAI. ESPÁRTACO VOLTA. GARRAFA DE CACHAÇA NA MÃO. TIAGO ENTRA. PELO OUTRO LADO DA CENA)
ESPARTACO Tiago. Tiago da Rosa. (TIAGO PARA) Católico, não é? Você viu como ficou Diógenes? Você sabe se ele ainda está vivo? Como é católico? (COMEÇA A ENTRAR GENTE E RODEAR) A bondade? Onde esta e bondade?
TIAGO Não sei, Espártaco. Não sei.
ESPÁRTACO Fala agora. Tem que dar na cara para todo mundo ficar bom? Como é?
TIAGO Não é tudo de todos? Como é que diz que a gente não vale nada? Não é tudo de todos? Como é que pode ser de todos se eu não valho nada?
ESPÁRTACO Não sei, não sei.
UM Pega ele, crioulo.
DOIS Sou mais o branco. Sou mais o branco.
TRÊS Sou o crioulo. Cinquenta pratas?
QUATRO Amarro. Vamos, branquinho. Mostra que raça é raça.
CINCO Não vai brigar, não. Nada de brigar.
CORO Eh, palhaço. Ih, esse é padre enrustido.

UM Ninguém vai fazer o bonzinho que quero ver essa briga.

DOIS E se não brigar os dois entram no braço, está bem?

TRÊS Tenho cinquenta pratas amarradas aí.

QUATRO Vamos lã. Chega de bla-blá-blá. Quem decide no blá-blá-blá é locutor esportivo. Como e? Vão brigar ou estão apaixonados? (RISADAS)

ESPÁRTACO (SE ENGALFINHAM) Vai ver minha bondade, sacristão. Começa a rezar, sacristão.

TIAGO Vou rezar por você (ROLAM NO CHÃO)

UM Ih. Que briga mais chata de falatório.

DOIS Estão brigando ou estão brincando de minhoca?

TRÊS Como é? Isso é macho ou e frescura? (UM DA UM PONTAPÉ NOS DOIS QUE ROLAM NO CHÃO)

UM Como é?

CINCO Vamos parar com isso. (UM EMPURRA CINCO)

DOIS Seus maricas. Quero ver porrada.

TRÊS Essa calça é para que, crioulo? É disfarce. Está fantasiado de homem? (CONTINUAM COTUCANDO E DANDO PONTAPÉS)

ESPÁRTACO (PEGA UM PELO PÉ) Vem cá, safado. Você é meu.

UM Que é isso? Quer me pôr no rolo, é? Eu vou, meu. Eu vou. (DÁ UM SOCO EM ESPÁRTACO. A CONFUSÃO SE GENERALIZA)

VOZES Ah. Mordida vale, é? Mordida vale. Tira a mão daí, cachorro. Pó, cara. Briga limpo. Ah. Mordida outra vez, e? É! (OUVE-SE UM APITO. OS HOMENS SAEM CORRENDO. ESPÁRTACO E TIAGO NO CHÃO)

UM Eu te pego, crioulo. Não fica assim.

DOIS Seus cachorros. Marquei a cara. Marquei a cara. (OS DOIS SENTADOS NO CHÃO. CANSADOS. PASSA UM PADRE DEPOIS DE UM TEMPO)

PADRE Como e? Nem a rua mais se respeita? Mão se pode mais andar na calçada? É? Quer dizer que tenho que andar no meio da rua, com perigo de ser atropelado? É? É? Sei. Entendi. Ah. Aonde vamos parar, mundo? Tenho a garganta seca de rezar. Aonde vamos parar? (SAI! ESPÁRTACO OLHA TIAGO. COMEÇA A RIR. PI CADA VEZ MAIS)

ESPÁRTACO É tão fácil resolver tudo. Basta não sentar na calçada.

TIAGO Vai, Espártaco. Vai.

ESPÁRTACO É só aumentar a calçada. Mais dois palmos de calçada e olha o mundo florido. Vamos aumentar a calçada, companheiros. (COMEÇA A MARCHAR) Vamos aumentar a calçada, companheiros. (BEBE)
(CANTA) Para fazer calçada, precisa operário,

Operário para andar, precisa calçada.
Mais calçada, mais operário, e tome calçada.
É a rua nunca deixa de ficar entulhada.
Ó, que cagada.
Ó, que verdadeira cagada.
Para a rua não ficar mais atapetada.
É melhor acabar com operário e filharada.
Ficava só a granfinada.
Más sem operário ela não vale nada.
Que granfino só trabalha para tomar laranjada.
Ó, outra cagada.
Ó, uma segunda cagada.
Mas como granfino não precisa de mão,
Podia comer a mão ao invés de comer pão.
Acabava operário, acabava problema de calçada.
Ó, que linda solução.
Ó, ó, ó, que linda solução.
(TIAGO DURANTE A CANÇÃO COMEÇOU A RIR. ROLA NO CHÃO DE RIR)

ESPÁRTACO (GRITA) O mundo está podre, gente! Podre da silva!

TIAGO Ai daquela grande cidade que estava coberta de linho finíssimo e de escarlate, e grã, e que se adornava de ouro...

VOZES Silêncio. Cala a boca, vagabundo. Deixa os outros dormirem!

ESPÁRTACO Dormir para que, palhaço? Acorda e fica pensando. Acorda sua mulher também. Fica olhando um para a cara do outro.
TIAGO Aquele que matar à espada, importa que seja morto á espada. Aqui está a paciência e a fé dos santos. Acorda para ouvi Deus!

VOZES Deus de noite não quer barulho. Vai fazer sermão na... Missa é de manhã ó, São Sebastião.

ESPÁRTACO Diógenes me bateu na cara. Diógenes me bateu na cara.

TIAGO Diógenes bateu na cara dele. Vão ficar dormindo? Diógenes bateu na cara dele.

VOZES Diógenes fez muito bem. Diógenes bateu pouco. Psiu. Psiu.

ESÁRTACO Vem pra cá pra rua. Vem. Vem dizer psiu na minha cara.

TIAGO Vem dizer psiu na cara dele. Vem cá. Não vim trazer a paz, mas a espada. A espada. Engole o psiu e engole os dentes.

VOZES (AUMENTAM) Vou chamar a polícia. Silêncio. Tenho minha sogra doente. Fica quieto comunista. Meu pai é general. Ele também vai trazer a espada.

ESPÁRTACO Que silêncio. Silêncio é que existiu sempre. Seus merdas. Seus merdas.

TIAGO Precisa é botar a boca no mundo! Precisa ouvir Deus! (COMÍCIO) Brasileiros! Porque todas as nações beberam o vinho da ira da sua prostituição; e os reis se corromperam e os mercadores se fizeram ricos... Cala a boca que estou fazendo um discurso. (COMEÇAM A CAIR LATAS EM CIMA DELES. É ÁGUA) Vai molhar a mãe. Vai molhar a mãe.

ESPÁRTACO O companheiro está se dirigindo ao povo. Atenção. (PEGA AS LATAS E COMEÇA A ATIRAR DE VOLTA) Essa é para você, careca.

TIAGO Aquele lá. Aposto que aquele lá tem fábrica de cueca.

ESPÁRTACO Rouba no pano, não cuequeiro? Aposto que diminui um botão em cada cueca que fabrica.

TIAGO É por isso que cueca de proletariado brasileiro fica sempre solta dentro da calça.

ESPÁRTACO Companheiros. É preciso acabar com a cueca solta. (AS LATAS CAEM. A POLÍCIA E APITOS SE FAZEM OUVIR) Nós enfrentaremos a polícia. Nós enfrentaremos a polícia. O operariado brasileiro não teme a força das armas. Ele tem Deus consigo. Seus cuequeiros. Seus alcaguete. Pau mandado. (ENTRAM DOIS POLICIAIS. TIAGO E ESPÁRTACO ATIRAM LATAS SOBRE ELES)

POLÍCIA 1 Vamos lá. Vamos lá. Com calma...

TIAGO Com calma é a mãe. Vem me buscar, soldadinho. Vem me buscar. (ATIRAM LATAS E SAEM CORRENDO. OS POLICIAS VACILAM)

POLÍCIA 1 Puxa vida. Nem uma descansada a gente pode dar. Amanhã as sete pego no batente.

POLÍCIA 2 Não vou correr atrás deles, não.

POLÍCIA 1 Agora já começou. (CORREI ATRÁS) Depois tem reclamação na chefatura. Bairro rico é uma merda. (SAEM) SOM ESCURO TOTAL. RUÍDO DE ASSISTÊNCIA VAI AUMENTANDO. EMENDANDO COM O TEMA CARACTERÍSTICO DO REPÓRTER ESSO. VOZ Terrível explosão na unidade de craqueamento da Refinaria Duque de Caxias, no fim da tarde de hoje. Oito mortos. Perto de vinte feridos. Trágico acidente enluta a família brasileira. A firma americana Kallog, que constrói a refinaria, pagará a hospitalização de todos os acidentados. Os Estados Unidos é o primeiro país a hipotecar solidariedade, Plasma sanguíneo foi enviado pelo país irmão do Norte. Voltaremos ás 22 horas ou a qualquer momento em Edição

Extraordinária, sempre numa cortesia da Esso do Brasil. (O RUÍDO DA ASSITÊNCIA AUMENTA) Sempre numa cortesia da Esso do Brasil.

VOZES Me salva. Me salva.

VOZ 1 Meu braço. Não sinto meu braço. Me salva...

VOZ Sempre numa cortesia da Esso do Brasil.

VOZ 2 Estou morrendo devagar. Estou morrendo. Não quero fechar os olhos. Me salva.

VOZ Sempre numa cortesia da Esso do Brasil.

VOZES Me salva. Me salva. (PAPA TUDO DE ESTALO. ACENDE A LUZ. SILÊNCIO. JOSÉ ESTÁ MORTO NO MEIO DO PALCO. UMA MULHER ESTENDIDA AO LADO DELE. MORTA. SILÊNCIO. ENTRA UMA MULHER. PROCURA)

MULHER (VÊ JOSÉ. PARA. PAUSA) Ó, José. Foi você que morreu? Que pena. Logo hoje que o filho disse que não quer mais estudar. Logo hoje que precisa pagar a conta na birosca. Que pena. Ia te avisar que o Ramiro disse que quer entrar para o Partido, que você tinha razão. O Ramiro, José. Comissário de polícia. Você aumentou esse Partido, hein, José? O Ramiro. O Tadeu. Tadeu era gigolô. Que pena, José. Vai faltar um homem em casa. Essa gente é abusada. (ESPÁRTACO ENTRA. TIAGO COM ELE. APROXIMAM-SE LENTOS) José está morto, Espártaco. Hoje era dia de folga dele. Veio por causa dos operários. (TIAGO AJOELHA. ESPÁRTACO SE AGACHA AO LADO DE JOSÉ, TIAGO REZA BAIXINHO)

TIAGO Ave-Maria, cheia de graça, o senhor é convosco... Ave-Maria cheia de graça. José não acreditava nisso... Ave-Maria... (DIÓGENES E CLAUDIONOR APARECEM NO FUNDO DA CENA)

ESPÁRTACO Não consigo chorar, José. Tenho medo, mas tenho vergonha de você, José. Assim estendido, quieto, cheio de terra no cabelo, essa cara de susto. Isso não vai acontecer comigo, José. SÓ penso nisso. É feio terminar assim, José. No chão, na rua, com todo mundo olhando. Agora vão tirar fotografia tua, José. Não choro uma gota. Vou lutar. Só isso. Mas termino em pé, com respeito, morrendo na hora de morrer com canto em volta de mim, com trombeta, com banda tocando coisa triste. Não choro, José. Não choro. Não adianta que não choro...

MULHER É bom ele tomar um copo de água com açúcar. Vem, Espártaco. Vem com a gente...

ESPÁRTACO É feio perder, José. Lutar e perder é feio. Tem que ganhar. Lutar é para ganhar. Só para ganhar.

MULHER Você pode continuar lá no barraco se quiser

Espártaco. Me ajuda a dar um jeito na vida dos filhos.

ESPÁRTACO É lutar para ganhar. Só para ganhar. (SAEM. DIÓGENES E CLAUDIONOR SE APROXIMAM. CLAUDIONDR TIRA, O CHAPÉU E FAZ O SINAL DA CHUZ. DIÓGENES PÕE A MÃO NO ROSTO) (SILÊNCIO. ENTRA UM OPERÁRIO. VAI DIRETO PARA A MULHER)

OPERÁRIO Anita. Anita. Foi você mesmo, Anita! Foi você. (SILÊNCIO LONGO) Ela só veio me trazer a marmita. Filho da puta que eu sou, companheiro. Deixei minha mulher morrendo por que fui beber cachaça em hora de trabalho. Essa explosão. Desde um mês a gente avisava que o aço era franzino. José até greve quis fazer. Não ia aguentar o calor. Eu avisei, avisei. Mas tenho a língua pequena. Nem explicar direito consigo. Começo a contar uma história, quando vejo, estou brigando... SLIDE DESCE. LENTAMENTE ELES SAEM! OS SLIDES 10 AO 17. CARAS RINDO. RINDO QUE VOLTAM E VOLTAM E VOLTAM.

SOM GARGALHADAS. UM MINUTO INTEIRO DE GARGALHADAS. UM JORNALEIRO PASSA NA FRENTE DA CENA. SÓ UM FOCO ILUMINA O JORNALEIRO E OS MORTOS. AS GARGALHADAS E OS SLIDES CONTINUAM

JORN. (CANTA) Trágico acidento.
Morreu gente.
O Brasil está doente.
Quem é o culpado?
Culpado é o homem que gosta de viver.
Culpado é o homem que arrisca viver.
Ninguém é o culpado, pois se trata de acidente.
Mesmo que tenha morrido muita gente.
Muitos dizem que o culpado é a miséria.
Mas miséria é outro acidente também.
Pois neste Brasil não se conhece ninguém.
Ninguém que seja a favor da miséria.
SLIDES OS POLÍTICOS VOLTAM NUMA SEQUÊNCIA IMPRESSIONANTE. AS GARGALHADAS SÃO OUVIDAS NO PALCO AGORA. UMA VALSA. DANÚBIO AZUL. ACENDE A LUZ. DOIS PARES VALSEIAM. E RIEM. RIEM MUITO. COM COPOS DE CHAMPAGNE NA MÃO. OS MORTOS CONTINUAM EM CENA. UMA VELA ESTÁ ACESA AO LADO DA MULHER MORTA.

HOMEM 1 Onde está o seu marido, meu amor?

MADAME 1 No banheiro. Ele vive no banheiro! (RIEM

HOMEM 2 Quando chegou de Paris Heleninha

MADAME 2 Cheguei hoje. Só para a festa da Embaixada. Mas volto amanhã. O Brasil esta cada vez mais mal cheiroso. Minha pele logo embola. É horrível.

Brasil dá urticária. (RIEM) (OS PARES CONTINUAM VALSADO EM TORNO DOS MORTOS)

SOM O PREFIXO DO REPÓRTER ESSO EM RÍTMO DE VALSA

VOZ A embaixada americana recebo hoje a alta sociedade brasileira para saudar a chegada do senhor Walter Link que assumirá a direção das pesquisas da Petrobrás. Novas notícias às 22 horas ou a qualquer momento em edição extraordinária, sempre numa cortesia da Esso do Brasil. (ENTRAM VIDIGAL E O PRESIDENTE)

VIDIGAL É preciso uma Comissão Parlamentar de Inquérito, Dionísio. Esta sabotagem não pode passar em brancas nuvens. Matamos oito operários...

PRESID. Um acidente Hipólito. Um triste acidente.

VIDIGAL Vamos, Dionísio. Você está falando comigo, não está na televisão. Eles explodem a refinaria nas nossas fuças e nós ainda aceitamos esse Walter Link? Isso não é uma festa. É um velório. Aqui está se enterrando o país.

PRESID. Vidigal, entenda. Estou negociando um empréstimo com os americanos. Estou ameaçando com a Comissão de Inquérito... Mas ela não pode sair.

VIDIGAL Mas assim? Conseguimos empréstimos em troca de mortos? Somos pagos para, continuar a morrer?

PRESID. Não posso. Não posso, Vidigal. É o Brasil. Não posso pedir abertamente uma Comissão de Inquérito. É o Brasil. Mal ou bem: é o Brasil.

VIDIGAL Pelo menos não aceite esse Walter Link.

PRESID. Não posso Vidigal. É o Brasil. Mal ou bem: é o Brasil, (ENTRAM LINCOLN, PRUPEMTE E WALTER LINK, TUDO PARA. TODOS BATEM PALMAS. INCLUSO VIDIGAL. TODOS CANTAM. INCLUSO VIDIGAL)

CORO Chegou, chegou.
Chegou a mais importante figura
Chegou, chegou.
Veio direto do país das figuras.
Chegou, arrebatou.
Traz o jeito de país grande.
Talvez agora o Brasil ande.
Brasil.

PRESID. Bem-vindo, senhor Walter Link.

LINK What?

LINCOLN Welcome.

LINK Oh, yes. Welcome. O.K. He is the president?

LINCOLN Yes.

LINK Big shot, hey? Big shot! (ENTRA UM CRIADO)

CRIADO O jantar está servido, Excelências, (WALTER LINK E

O PRESIDENTE SAEM ABRAÇADOS NA FRENTE. CORO ATRÁS) (VIDIGAL E LINCOLN FICAM)

LINCOLN Nós nunca poderemos chegar a um acordo, senhor Vidigal? O senhor é um homem inteligente: Sabe que meu país joga um papel decisivo no mundo de hoje.

VIDIGAL Sei. Decisivo para o senhor, sua família, Rockfeller. E, quem mais?

LINCOLN E jogando um papel decisivo não pode ter contemplação com quem pretende tolher seus passos.

VIDIGAL E então?

LINCOLN E então não nos interessa a formação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito sobre as atividades do capital estrangeiro no Brasil.

VIDIGAL Que mais, senhor Lincoln? Fale claro.

LINCOLN Sempre falo claro, senhor Vidigal. Pensei que o senhor já havia se acostumado. O senhor nos deve quantias importantes. Com esse dinheiro o senhor tem pagado a campanha para a formação dessa Comissão. Ou o senhor suspende a campanha ou cobraremos a dívida imediatamente.

VIDIGAL Pagarei, Lincoln. Pagarei. Uma vez eu cedi. Matei oito operários. Não me submete mais. Pagarei a dívida mesmo que termine nu. Mas a Comissão Parlamentar de Inquérito há de sair. APAGA A LUZ. (DESCE A TELA. SLIDE 87 a 90) ACENDE A LUZ. ESPÁRTACO SE DIRIGE AO PÚBLICO.

ESPÁRTACO A Comissão do Inquérito saiu, sim senhor. Foi bom. Mostrou a mão do americano em todo lugar, enforcando a gente. Americano em todo lugar. Dono do Brasil, Nossa Senhora. Na Petrobrás furam poço onde não tem petróleo, arrebentam aparelhagem, compram engenheiro. Pagavam cinco cruzeiros por cada jornal, desses respeitadões, para vomitar mentira encima da gente. Nossa Senhora! É gente decidida a raspar-nos a vida ate o fim, sem vamos com calma. Cinco cruzeiros por cada jornal. Brasileiro não...

ESPÁRTACO É só nascer no Brasil, não. Brasileiro é ser explorado. A nova linha do Partido estava certa, certa. Todo mundo tem conta pra ajustar com americano. E a gente trabalhando mais e ganhando menos. Lá na fábrica todo mundo sai às seis horas e ainda vai fazer extraordinário. Zizinho vai vender amendoim na Leopoldina, o Adolfo Bigode lava pátio de hospital, Serzedelo vende água na Catacumba. Mané Grosso é camelô de meia de homem, Salatiel toca pandeiro em festa de pervertido, Eustáquio

engole lista de jogo de bicho, Reminho vigia casa de prostituta da polícia. Nepomuceno, nem sei o que faz. Ninguém fala com ele... Vive dormindo pelos cantos. (DIÓGENES ENTRA) (SILÊNCIO) Como vai?

DIÓGENES Amanhã tem reunião na minha casa.

ESPÁRTACO Sei.

DIÓGENES Vamos tirar um documento denunciando o Claudionor. Vai receber dinheiro do SESI. Vai fazer quadra de bola ao cesto, os cambáu. Mas não vai falar em política...

ESPÁRTACO Denunciar o Claudionor outra vez?

DIÓGENES É.

ESPÁRTACO Precisamos dele pra pedir que o governo tome providências. Precisa acabar com o que a Comissão Parlamentar de Inquérito denunciou.

DIÓGENES Precisa acabar é com operário capacho.

ESPÁRTACO É a nova linha do Partido.

DIÓGENES Na minha opinião é linha burguesa. Às sete. (PAUSA) Lembra de onde eu moro, não e? (SAI)

ESPÁRTACO A denúncia ficou no papel. Faltou força para fazer o governo tomar uma atitude. Faltou apoio de muito Claudionor da Rosa que existe por aí. E a culpa era muito nossa. No fim, americano continuou, Walter Link continuou... (APAGA A LUZ. NO ESCURO OUVE-SE A VOZ DE LINCOLN SANDERS ACENDE A LUZ NO MEIO DA FALA. WALTER LINK ESTÁ TERMINANDO DE ESCREVER UM RELATÓRIO) (SÓ EM CENA)

LINCOLN A Petrobrás precisa desaparecer. Aos poucos. Com cuidado. Mas precisa desaparecer.

CORO (FORA DE CENA)
Chegou. Chegou.
Chegou a mais importante figura.
Veio elevar o Brasil a Brasil.
Veio tornar o Brasil, Brasil.
Veio fazer do Brasil, um Brasil.
QUANDO LINK COMEÇA A LER O RELATÓRIO QUE TEM NAS MÃOS, ENTRAM O PRESIDENTE, PRUDENTE E VIDIGAL. VIDIGAL SENTA-SE NUMA CADEIRA. AFUNDA DESMORONADO)
E concluindo meu relatório, posso afirmar com segurança que não há petróleo comercialmente explorável no Brasil. Afirmo isso sem nenhuma paixão política, sem nenhum outro interesse senão o de colaborar na construção de um Brasil verdadeiro e belo. Não há petróleo no Brasil.

PRESID. É espantoso. É espantoso.

VIDIGAL Mentira. Empulhação. Há petróleo no Brasil. Há petróleo.

PRUDENTE Eu compreendo seu furor, senhor Vidigal. Sei que seus negócios vão piorar...

VIDIGAL Vá a merda. Vá a merda!

PRUDENTE Como? Como disse? Come disse?

VIDIGAL Vá a merda! Vá a merda!

PRESID. Silêncio.

VIDIGAL Empulhação. Empulhação.

PRESID. Silêncio.

VIDIGAL Perdão. Não sei mais o que digo...

PRESID. É a terceira vez que peço silêncio. (VIDIGAL SE CALA) Pela previsão do relatório do senhor Link nós só podemos conseguir 90.000 barris diários. O país precisa de 270.000. Temos, portanto um déficit de 110.000 barris. Este déficit não pode ser coberto com o nosso petróleo. Não o temos.

LINCOLN A Esso está disposta a fornecer a quantidade que falta, Excelência.

PRESID. É uma confortável notícia, Excelência.

LINCOLN Sabemos que nossos depósitos poderão ser confiscados de uma hora para outra. Mas confiamos no Brasil. Confiamos nos seus líderes.

PRESID. Agradecemos.

LINCOLN Só queremos uma garantia, Excelência. Um contrato no mínimo de cinco anos. Precisamos de prazos longos para nossas operações. Cinco anos é o mínimo que precisamos.

VIDIGAL Cinco anos? Cinco anos? Mas é uma loucura! Para comprar esse petróleo da Esso durante cinco anos, não poderemos mais tirar uma gota do nosso petróleo. Não poderemos furar mais um poço sequer. Vamos ficar parados no que já produzimos. Loucura! Loucura!

PRESID. Vossa Excelência parece que ainda não entendeu. Não há mais petróleo no Brasil. Temos que parar as explorações.

VIDIGAL Se não houver mais explorações de petróleo, minha fábrica vai parar. A Petrobrás não vai comprar mais nada de ninguém. Muitas fábricas vão parar. Entenda. Estamos narrando o Brasil.

PRESID. Não há mais petróleo em nossa terra.

VIDIGAL Será a falência, o desemprego. E estaremos nas mãos da Esso. Durante cinco anos, para qualquer máquina andar neste país, precisaremos da Esso. Teremos de andar com as pernas deles. Para onde? Para onde eles quiserem. Para suas guerras alucinadas, para...

LINCOLN Protesto. Protesto com veemência.

VIDIGAL Não assino esse contrato, Dionísio. Fora com essa gente de nossa terra! Fora com os Prudente, os Walter Link...

PRUDENTE Subversão. Subversão da ordem!

LINCOLN Protesto. Em nome do senhor Walter Link e em meu nome pessoal.

VIDIGAL Vamos lutar, Dionísio. Vamos lutar! (SILÊNCIO PROFUNDO) Não assine esse contrato. Fora com o acordo Esso-Brasil. Eu farei dumping. Fecharei as portas de todas as fábricas. Não haverá o que comer. Sou diretor da Federação das Indústrias. Eu paro toda essa merda!

LINCOLN Para a fábrica de quem senhor Vidigal? Do industrial Miranda e Silva? Nos deve dezoito milhões. A do industrial Pacheco Marques? Nos deve dez milhões e quatrocentos e vinte e sete mil. A do industrial Gonzaga Ferreira? deve cinco milhões...

VIDIGAL É a minha falência... Tenho que despedir operários... A quem apelar? Ao povo? Mas tenho que despedir o povo. Vendidos. Vocês terminarão mais cedo ou mais tarde. Ninguém compra povos. Ninguém. Vendidos... (AO PRESIDENTE) Dionísio. Dionísio, meu irmão. É a falência. Dionísio. Dionísio. (BERRA) Dionísio. (SAINDO E BERRANDO) Dionísio. Dionísio. (O PRESIDENTE ESTÁ DE CABEÇA BAIXA)

PRUDENTE (TINHA O CONTRATO NA MÃO) Quer assinar aqui, Excelência? (PAUSA) (O PRESIDENTE LEVANTA A CABEÇA)

PRESID. Eu gostaria talvez de refletir mais um pouco. (PAUSA LONGA) Não. Para que refletir? Está tudo claro, não e? (ASSINA. OS HOMENS CUMPRIMENTAM-SE. EMOCIONADOS SAEM O PRESIDEMTE LENTAMENTE SE AJOELHA. APAGA A LUZ. DESCE A TELA)

SLIDES DE 96 A 101. ENTRA O JORNALEIRO. O PRESIDENTE NÃO CHEGOU A SAIR DE CENA

JORNALEIRO Olha o Globo. O Globo: “Não há petróleo no Brasil”. Olha o Semanário. O Semanário. “Há petróleo no Brasil”. Olha o Correio da Manhã. O Correio. “Petróleo há. Mas não é comerciável.” (ENTRA UM OPERÁRIO. OPERÁRIO C E MULHER. MULHER CHORA NO OMBRO DO OPERÁRIO C. OPERÁRIO C. COMPRA UM JORNAL) É dez mil réis agora. (OPERÁRIO PÕE A MÃO NO BOLSO. NÃO TEM DINHEIRO)

MULHER Ele foi despedido, moço. Lá da Fundição Vidigal...

JORNALEI. Eu sei. Mas agora é dez mil réis...

MULHER Ele foi desmedido. Eu quero procurar emprego...

JORNALEI. Eu sei. Mas agora é dez mil réis...

OPERÁ.C Você não vai trabalhar fora, não.. Não aguenta. Já

lava roupa, cuida da criança. Essa asma...

MULHER Vou trabalhar fora, sim...

OPERÁ. C A gente vai ter que arcar com o barraco... MULHER Não fala. Não fala...

OPERÁ. C Se o filho ainda fosse vivo... (SAEM) (PASSAM OPERÁRIOS)

VOZES O Sindicato ajuda a gente. Sindicato não tem dinheiro! Não posso ficar na rua, companheiro. Minha mulher tem que fazer radiografia... É melhor quando a gente é solteiro... Vai dormir na Praça da República... (SAINHO) É melhor ser solteiro...

JORNAL. (CANTA) Desemprego. Desemprego.
O Brasil está doente.
Quem é o culpado?
Culpado é o homem que quer trabalhar.
Culpado é o homem que é viciado em comida.
Ninguém é culpado, pois se não há trabalho,
Deve ser porque tudo corre muito bem.
Pois no Brasil não se conhece ninguém,
Ninguém que seja a favor do desemprego.
(SAI DE CENA. APAGA A LUZ. BAIXA A TELA. VOLTAM OS SLIDES 96 A 101)

SLIDE 96 A 101

ABRE A LUZ. REUNIÃO NA BASE DO PARTIDO NA VIDIGAL. COMPANHEIRO l DISTRIBUE UM BOLETIM ENTRE ELES. TEM MAIS DOIS PACOTES COM ELE.

COMP. 1 Greve. Vamos à greve.

COMP. 2 Greve. Temos que defender os quarenta operários que foram despedidos.

DIÓGENES Greve para defender operário que e contra nós? Greve para reforçar esse Sindicato vendido e o Claudionor vendido? Deixa ir para a rua. Precisa aprender. Precisa aprender.

ESPÁRTACO Operário só aprende alguma porra se agir politicamente, companheiro. Não adianta miséria aumentar, perder filho e o diabo se ele não age politicamente.

DIÓGENES Sou contra. Sou contra. (FICA REPETINDO ISSO ENCIMA DA FALA DE ESPÁRTACO)

ESPÁRTACO Precisa mostrar para a massa que os operários foram despedidos porque a Petrobrás está sendo sabotada. Mostrar que o Vidigal prefere abrir a perna para os americanos que ficar com trabalhador. (A DIÓGENES) Por favor, companheiro...

DIÓGENES (PEGANDO O PAPEL) Sou contra. Sou contra. Isso é baboseira. Sou contra. Sou contra essa nova linha do Partido. Eu lutei toda a minha vida e agora o

Partido vem me dizer que patrão e operário são aliados? Então sou um merda. Pensei que havia luta de classe.

ESPÁRTACO Nós vamos fazer uma greve. Isso é luta de classe, ou não? Mas não pode esquecer que tem um inimigo principal que está apodrecendo o Brasil inteiro. Precisa é tirar o americano daqui. Se burguês quer tirar americano também, pode vir. Eu aceito tudo para mudar essa vida, companheiro. Tudo. O que eu quero é um Brasil novo. Já. Amanhã.

DIÓGENES Partido de menina agora. Partido de enfermeirinha. Vão ajudar quem mata a gente, quem comeu minha vida, quem me deixou velho mais cedo, quem me tirou mulher e filho pequeno, quem me meteu num barraco no meio de porco. Não quero assim. Tenho vinte anos de Partido! Tem que me respeitar. Não vai ter revolução assim. Chega de reunião. Chega de reunião.

ESPÁRTACO Quem põe a gente na merda é todo mundo. Até você, até eu que não entendo as coisas direito. Tem é que descobrir o mais filho da puta e acabar com ele. Acabar primeiro com ele...

DIÓGENES Chega de reunião. Acabou a reunião.

ESPÁRTACO Que acabou a reunião é esse? Que acabou a reunião é esse?

DIÓGENES Sou o secretário da base. Tenho vinte anos de Partido. Não admito.

ESPÁRTACO Chega de não admito. Chega de falar sozinho. Aqui não tem mais não admito. Mão tem mais.

DIÓGENES Tenho vinte anos de partido.

ESPÁRTACO Essa base tem quatro comunistas há três anos. Não aumenta. Chega. Chega.

DIÓGENES Tenho vinte anos de partido.

ESPÁRTACO Vamos votar.

COMP. 1 Greve.

COMP. 2 É greve.

DIÓGENES Eu saio desse Partido. Eu saio desse Partido. (QUER PEGAR OS FOLHETOS) Me dá isso. (LEVANTA E VAI SAINDO. NÃO PEGOU OS FOLHETOS) Tenho vinte anos de luta. De borracha... Eu saio desse Partido. Eu saio...

ESPÁRTACO (DE PÉ NA CADEIRA. OS OPERÁRIOS VÃO CHEGADO; MULHERES COM CRIANÇAS. OS COMPANHEIROS DISTRIBUEM OS FOLHETOS) É porque a Petrobrás está sendo sabotada. Por causa de um acordo com a Esso que fizeram. Precisamos ir à greve, companheiros. Parar essa fábrica (APONTA) e todas as outras. (TIAGO

ENTRA EM CENA)

MULHER Fazer greve agora, companheiro? Quarenta já vão embora. Vai acabar todo o mundo na rua.

ESPÁRTACO Vai acabar todo o mundo na rua se a gente não reage, companheira.

OPERÁ. A Eles despedem a gente e arranjam outros vagabundos para trabalhar.

ESPÁRTACO Se a gente não reagir não vai mais ter trabalho. Nem para nós, nem para vagabundo nem para ninguém.

OPERÁ. B Greve é coisa de comunista.

VOZES Coisa de comunista. Coisa de comunista. Coisa de comunista.

TIAGO (SOBE MO CADEIRÃO) Que é que tem que é coisa de comunista? Eles querem que a gente viva melhor. A diferença é que eles dizem que precisa brigar.

OPERÁ. A Coisa de comunismo, Claudionor tem razão. Não deve se meter...

TIAGO Claudionor esqueceu uma coisa, companheiro. Até hoje nós não fizemos greve, fizemos? E a miséria não aumentou? Quem tem mais de cinquenta mil réis no bolso? Cada dia como menos e o mundo foge mais de mim, cada vez fico mais no canto...

OPERÁ. A Tiago virou comunista. Tiago virou comunista.

TIAGO Não, companheiro. Eu descobri meu Deus. Meu Deus diz que obrigação do homem não é sofrer, é fazer vida sem sofrimento. Eu descobri que nossa vida, do jeito que vai, já está escrita. Minha vida já está escrita e eu não me mexo? Não. Deus não aceita isso. Céu não é lá em cima, não. É aqui. Dentro da gente! Deus diz que não pode deixar quarenta companheiros no infortúnio. Se o único jeito é greve, é greve companheiro. É greve! É greve, companheiro! É greve, companheiro!

OPERÁ. C É greve, companheiro. É greve, companheiro.

CORO É greve, companheiro. É greve, companheiro.
É greve, companheiro.
É greve, companheiro.
Queremos vida por inteiro.
Queremos Brasil brasileiro.
É greve, companheiro. (ESPÁRTACO E TIAGO SE ABRAÇAM)

COMP. 1 (DISTRIBUINDO OS BHLETINS) Precisa falar com os outros. Precisa parar tudo. Precisa ir para todas as portas da fábrica... (OS OPERÁRIOS SAEM CANTANDO. FICAM O OPERÁRIO C E O A, DIÓGENES ENTRA MO MEIO DELES. DIÓGENES AVANÇA. ESTÁ CEGO. CAMBALEANTE)

ESPÁRTACO (CORRE ATÉ DIÓGENES) Aonde vai, companheiro?
DIÓGENES Vou entrar na fábrica. Por quê?
ESPÁRTACO O que é?
DIÓGENES Vou entrar na fábrica. Vou entrar nessa merda que hoje e dia de trabalho!
OPERÁ. A Estou com Diógenes. Também vou trabalhar.
ESPÁRTACO Vão trabalhar coisa nenhuma.
DIÓGENES Não faço greve de perfume, menininho. Não sou de seu Partido de fresco.
ESPÁRTACO (CORTA DIÓGENES QUE AVANÇOU) Nós vamos fazer greve, companheiro.
TIAGO Que é isso, Diógenes?
DIÓGENES Quem é que vai me segurar?
OPERÁ. A É Quem é que vai me segurar?
ESPÁRTACO Ora. Eu, porra. Seguro tudo, esta bem? Seguro qualquer porra, Porra. Você está expulso do Partido, Diógenes. Sai daí. Sai daí, menino. (AVANÇA.ESPÁRTACO SEGURA APITO DE POLÍCIA)
OPERÁ. C Não faz assim. A gente é operário. Pelo amor de Deus. Eu vou ser despedido. Tem que me ajudar. Eu e os quarenta. Minha mulher tem asma... (ENTRAM DOIS POLICIAS. UM SEGURA ESPÁRTACO. OUTRO PEGA TIAGO)
POL.l Greve, não é, comunista? Não deixando os outros trabalhar? Greve, não é? Não ouviu o discurso do Presidente? (DÁ UM SOCO EM ESPÁRTACO) Não pode fazer baderna...
OPERÁ. C Estão prendendo Espártaco. Estão prendendo Tiago. Tenho medo de ajudar.
ESPÁRTACO Diógenes, filho da puta! (LEVAM O CORO NO FUNDO. NÃO SAIU NUNCA. O OPERÁRIO COSPE NOS PÉS DE DIÓGENES)
OPERÁ. C Prenderam Espártaco e Tiago. (SAI)
OPERÁ. A Bem feito. E quero trabalhar. Sou livre, não sou? Então!
DIÓGENES Espártaco. Espártaco. Espártaco.
A TELA DESCE O CORO CONTINUA NO FUNDO. BAIXO.
SLIDE 102 a 105
A SIRENE DE POLÍCIA SE OUVE ENCIMA DISSO. SOBE A TELA. ACENDE A LUZ. ESPÁRTACO E OS DOIS POLICIAIS. UMA BARRICA PRETA. CHEIA DE ÁGUA. OS DOIS TIRAS AFUNDAM A CABEÇA DE ESPÁRTACO DE IDA E VOLTA NA ÁGUA.
POL. l Fala, cachorro. Fala.
POL. 2 Quem que está na cabeça da greve? Fala. Desembucha.
ESPÁRTACO Juro que... (AFUNDA), (AFUNDA) Para com isso... (AFUNDA). Minha mãe... (AFUNDA) Por favor... Moço... (AFUNDA) Moço... (AFUNDA)

POL. l Ele quer que pare.

POL. 2 Então para. Então para. Coitado! Vai ver o menino está se sentindo mal. O menino é tão bonzinho. Ele cumpre as ordens e as leis. Aposto que não faz greve não é? Aposto que e contra o comunismo? Aposto que quer ver todo mundo livre nesta terra. Não é? Não é, meu cachorro? (AFUNDA) Não é meu cachorro? (AFUNDA) Não é, meu cachorro?

ESPÁRTACO Não aguen... (AFUNDA) Para com... (AFUNDA) Não aguen... (AFUNDA) Não sei de nada...

POL. l Quem é que está fazendo greve na fábrica Vidigal?

POL. 2 Quem é que está arrumando greve na Lopes Coelho?

POL. 1 Quem é que esta fazendo greve na Gonzaga e Cia?

POL. 2 Fala.

ESPÁRTACO Não sei de nada... Juro. Nem sei onde é a fábrica Lopes Coelho... (OS POLICIAIS O TRAZEM DE VOLTA) Não. Na água, não. Pelo amor de Deus. Na água, não! Na água, não! (AFUNDA) (COMEÇA A ENGULIR MAIS ÁGUA) Eu não faço mais, juro... (AFUNDA) Me dá uma chance... (AFUNDA) Vou morrer, (AFUNDA) Vou morrer...

POL. 2 (AFUNDANDO ESPÁRTACO DESMAIADO) Tu és cachorro, menino. Tá é cachorro, menino. (RAIVA. QUASE CHORA) Te faço falar, menino. Pela minha mãe que está no céu. Vai acabar comunista nessa terra, meu filho. Aqui vai ter liberdade sempre, entendeu? Sempre! (PARA CANSADO. PUXA ESPÁRTACO PELO CHÃO! POLÍCIA 3 APARECE TRAZENDO TIAGO) TIAGO Espártaco! Espártaco! O que fizeram com ele? O que vocês fizeram com ele? O que é que vocês fizeram?

POL. 5 Calma, meu filho. Calma. Que é isso? É só uma conversa que a gente vai ter...

TIAGO Operário quer viver de jeito decente...

POL. 3 Ah! Sei. É coisa justa. Mas você não queria deixar um operário trabalhar. Isso é coisa justa?

TIAGO Ele ia furar uma greve.

POL. 3 E não pode furar greve, meu filho?

TIAGO Não pode. Não pode furar greve.

POL. 3 Você sabe quanto uma greve dá de prejuízo para o Brasil?

TIAGO Não sei para mim não dá prejuízo.

POL. 3 Quer dizer que o Brasil não importa?

TIAGO O Brasil se importa comigo?

POL. 3 Acho que sim, meu filho. Brasil constrói estrada, arranja comida para a gente. Brasil é muito importante! Sabe, comunista? Brasil é muito importante! Não é? Não é, comunista? Não é

comunista? (AFUNDA)

TIAGO Que é isso? (AFUNDA) Isso é contra a lei. (AFUNDA) para com isso (AFUNDA) Vou reclamar isso... (AFUNDA) POL. 1 Para. Para César. Para. (PUCHA TIAGO PARA ELE) Não se faz assim, César. O rapaz é menino decente. Não é assassino, não é ladrão. Vem cá, meu filho. Seu amigo já deu o serviço todo. Já deu o nome de todo o mundo que anda fazendo desordem. Falta o nome da turma da fábrica Lopes. Quem são?

TIAGO Espártaco falou?

POL. 1 É bom menino.

TIAGO É mentira.

POL.1 Eu ia mentir para você?

TIAGO É mentira.

POL. 1 Fala comigo. Não deixo fazerem malvadeza com você...

TIAGO Espártaco não falou nada.

ESPÁRTACO (FORA DE CENA. GRITA) Não. Para. Para. Pelo amor de Deus.

TIAGO Espártaco. Espártaco. Falou nada. Espártaco é homem, moço. Espártaco é feito de classe operária, moço. É feito de sofrimento. Espártaco! Estou contigo, Espártaco! (OS POLICIAIS PEGAM TIAGO)

POL. 1 Fala, puto.

POL. 3 Fala, cachorro. Vou te arrancar os olhos, menino. Fala, senão tu fica velho aqui dentro.

TIAGO Estou contigo, Espártaco. Estou contigo, Espártaco! (AFUNDAM TIAGO COM FÚRIA) Estou contigo, Espár... (AFUNDA) Não acredita neles... (AFUNDA) Eles não podem nada... (AFUNDA) É greve, companheiro... (COMEÇA A CANTAR E AFUNDAR) (A LUZ VAI DIMINUINDO. O POLÍCIA 2 APARECE NA FRENTE DO PALCO. CLAUDIONOR E MAIS OPERÁRIOS EM COMISSÃO. APARECE NA FRENTE DELE) (A LUZ VAI DIMINUINDO)

POL. 2 Espártaco Santos e Tiago da Rosa. Não. Não está aqui não companheiros. Não sei onde estão! Vai ver nem foram presos... Vai ver andam na farra por aí e vocês preocupados... Isso é farra. Farra. (A LUZ DIMINUE DE TODO. ESCURO) (O CORO CANTA NO ESCURO EM AUMENTO) (É GREVE, COMPANHEIRO...) (DESCEM A TELA)

SLIDE **106**

ACENDE A LUZ. TRÊS CAPITALISTAS E MAIS VIDIGAL EM REUNIÃO COM O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, BÊBADO. QUEM SE DIRIGE AOS CAPITALISTAS É PRUDEMTE. O PRESIDENTE TEM A CABEÇA AFUNDADA NUMA DAS MESAS LATERAIS DA CENA.

CAP. 1 Absurdo. Absurdo.

CAP. 2 É o caos.
CAP. 3 Este governo perde toda a autoridade!
CAP. 1 País à matroca!
CAP. 2 Navio sem rumo. Navio fantasma.
VIDIGAL Não podemos aceitar as decisões da Justiça de Trabalho. Ela dá ganho de causa aos operários. Temos que readmitir os operários que foram despedidos. Como? Estamos à porta da falência. Como receber os operários de volta? Como? (PALMAS)
PRUDENTE Senhores. Senhores.
VIDIGAL Não é possível que seja a indústria brasileira quem pague o desatino do governo! Para readmitir os operários, nossas fábricas precisam ter para quem vender, o governo fez um acordo com a Esso. A Petrobrás foi paralisada. Não pode nos comprar nada! Não podemos receber os operários devolta. Não há para quem vender! (PALMAS)
PRUDENTE Por favor, Senhores. Um pouco de sobriedade. A situação é grave.
VIDIGAL Abaixo o acordo Esso-Brasil (PALMAS)
PRUDENTE Por favor. Senhor Vidigal. Estamos diante de uma situação de fato: não há petróleo no Brasil. Havia rios de petróleo só nas nossas cabeças. Voltemos à realidade: não há petróleo em nossa terra. O acordo Esso-Brasil é inevitável. VIDIGAL Empulhação.
CAP. 1 Derrotismo.
CAP. 2 Estamos à beira da falência.
CAP. 3 Greve e greves e greves...
PRUDENTE Quando os senhores se acalmarem, o governo exporá seus pontos de vista. (SILÊNCIO) Viemos aqui reconhecer um erro: o governo sabia das repercussões que teria o acordo Esso-Brasil. Sabia que haveria desemprego. Não previámos a reação popular. Foi nosso erro. As greves estalaram com força imprevista. Lá estão os comunistas, senhores. É preciso pensar que antes de tudo estamos diante do fantasma do comunismo!
VOZES Diante da fome. Desemprego. Miséria! O único responsável é o governo!
PRUDENTE O único responsável é a vida. O governo não pode ser culpado por não haver petróleo no Brasil. Tentaremos reprimir as greves. Mas elas ganharam as ruas. Não podemos mais continuar com as regressões. Fomos obrigados a fazer com que a Justiça do Trabalho desse ganho de causa aos operários. O movimento operário com isso vai se dividir. Uma boa parte dos operários pode voltar ao trabalho. Isso

os dividirá. Fomos obrigados a lançar mão desse recurso, senhores. Em nome de nossa paz.

VOZES Não posso receber operários de volta. Não tenho para quem vender. Falência. Será a falência!

VIDIGAL Absurdo. O governo passa uma semana dando borrachadas nos operários e agora lhes dá ganho de causa? VOZES Não aceitamos. Não aceitamos a decisão.

PRUDENTE Silêncio. Silêncio. Sou obrigado a usar energia. Esta reunião foi convocada porque temos propostas a apresentar. Até agora não pudemos falar. Sua Excelência, o presidente da República, vai apresentar as propostas que solucionarão os impasses. (SILÊNCIO. DIONÍSIO SE LEVANTA. ESTÁ RÊBADO)

DIONÍSIO Vocês gritam. Gritam e gritam e daí? O Brasil é esta merda. Não admito o Brasil assim, entendem? Sou o presidente. Sou o Brasil.

PRUDENTE Excelência...

DIONÍSIO Silêncio. É você, Vidigal. É você quem faz tudo isso. Querem se libertar dos americanos, não é? Mas nós somos americanos. É impossível ser brasileiro, entenderam? Brasileiro é um homem sujo...

PRUDENTE Excelência...

DIONÍSIO Sei. Sei. As propostas... Eles não querem a verdade. Querem propostas. Nós propomos que... Nós propomos que... (VOLTA PARA O SEU LUGAR. SENTA-SE OLHA FIXO PARA ELES DOIS) (CANTA BAIXO) God save América... (RESMUNGA)

PRUDENTE (DEPOIS DE PROLONGADO SILÊNCIO) Sua Excelência está fatigado. Peço que entendam. (SILÊNCIO) Firmas brasileiras vão se associar a empresas estrangeiras para explorar petróleo boliviano. Estas firmas comprarão a produção de Vossas Excelências. As fábricas não pararão. Oferecemos empréstimos. Bons empréstimos. Houve cortes... na verba da Saúde... Bons empréstimos...

VIDIGAL Não posso aceitar. Não posso aceitar. Não posso aceitar. É a morte da Petrobrás. Definitiva. Estas companhias vão comprar nossa produção, muito bem. Mas são elas que vão nos vender petróleo, não é? Não é a Esso? Não é a Esso? Vão nos vender petróleo a preço de ouro. E cada vez mais caro. Cada vez mais caro. Teremos que parar da mesma maneira. Não sobrará dinheiro nem para comida. (PALMAS)

PRUDENTE Ou isso ou a falência, senhores. Previno que as Forças Armadas estão de acordo conosco! Ou isso ou

a falência (SILÊNCIO)

PRESID. God save América...

CAP. 1 (PRUDENTE DÁ CONTRATOS) Não há outro remédio.

CAP. 2 Pelo menos teremos paz.

CAP. 3 O Brasil precisa de paz. (COMEÇAM A ASSINAR OS CONTRATOS)

VIDIGAL Não assinem! É a nossa morte. A Petrobrás não vai tirar mais una gota de petróleo! Tudo ficará insuportavelmente caro. Teremos que vender nossas estradas, nossas fábricas... Não assinem isso. Não podemos mais voltar atrás no tempo. Só se assassinarmos nosso povo. E nosso atestado de óbito. Não assinem...

CAP. 1 As Forças Armadas concordam, senhor Vidigal.

CAP. 2 A falência, senhor Vidigal.

CAP. 3 Lembre-se de sua família. Seus netos. O senhor tem netos?

PRESID. (CANTANDO E RESMUNGANDO DURANTE A FALA DE VIDIGAL) God save América...

APAGA A LUZ

VOZES (NO ESCURO) Vitória. Ganhamos na justiça. Vamos voltar ao trabalho. Ninguém será punido. Vitória. Vitória. Viva Claudionor. Viva a classe operária!

ACENDE A LUZ. UM GRUPO DE OPERÁRIOS CARREGA CLAUDIONOR EM TRIUNFO.

OP. l Vitória. Vitória. Vamos voltar ao trabalho.

OP. 2 Viva a classe operária!

OP. 3 Viva o Sindicato dos Metalúrgicos!

MULHER 1 Já estava com medo. Não havia mais feijão em casa.

MULHER 2 Eu também. Ontem não jantei. Hoje não almocei.

MULHER 3 Vai melhorar agora. Agora a gente ganhou.

VOZES Claudionor! Claudionor! Claudionor! (CLAUDIONOR É DEIXADO EM CIMA DO CADEIRÃO)

CLAUD. Companheiros. Vencemos. Os companheiros sabem que sou contra greves. Sabem da minha posição. Mas esta foi uma greve justa. Patrão de vez em quando esquece da gente! Foi isso que descobri. A gente precisa falar então! Sem fazer baderna. Mas precisa falar, sim. E estamos aí com uma vitória, companheiros. Deus abençoe a classe operária. Deus abençoe o Brasil... Podem voltar ao trabalho... (ENTRAM DIÓGENES E O OPERÁRIO C. O VELHINHO. DIÓGENES ESTÁ ABATIDO. CAMINHA FIRME PORÉM)

VOZES (VAIAS EM CIMA DELES) Fura greve. Diógenes fura greve... nem devia mais passar na frente da fábrica. Sai. Sai. (DIÓGENES SUIU NO CADEIRÃO)

DIÓGENES (FALA. AS VAIAS CONTINUAM) Companheiros. Bonita

vaia companheiros. Assim é que é! Não pode perdoar. Fiquei velho em dois dias companheiros. Minha cabeça ardendo. Acho que errei em tudo na minha vida. Errei tudo. Terminei provocador até queria fazer tanta coisa boa. Acho que tive muita raiva do mundo demais para querer mudar ele! Vai ver queria distância. Errei tudo. Me ouçam agora, companheiros. Me ouçam. É coisa importante... Não pode voltar para o trabalho, companheiros. É manobra de patrão. É manobra de americano para dividir a gente. Tem muito operário na rua ainda. Tem muita fabriqueta fechando. Essa fábrica trabalhava para a Petrobrás. Agora vai trabalhar para a Esso? A Esso gasta dinheiro em bomba. A Petrobrás, não. Gasta em coisa para a gente viver. É greve política, companheiro. Não pode deixar vitória na metade... Me ouçam... (O VELHINHO SOBE NO CADEIRÃO)

OP. C Companheiros... Ouçam o Diógenes. Ele tem razão, Claudionor. Ouça isso. (AS VAIAS DIMINUEM. DIÓGENES BATIDO) Companheiros. A gente viveu essa semana bonita, como? Foi com o dinheiro que o Sindicato dos Trabalhadores em Estanho na Bolívia mandou para nós. Não foi. Agora a gente vai trabalhar para a companhia que vai tirar petróleo da Bolívia? Vamos cuspir nos nossos companheiros? Vamos enterrar os bolivianos naquelas minas? (ALGUMAS PALMAS)

CLAUD. Não. Companheiros. Nós já conseguimos vitória. O resto é agitação.

OP. C Fala, Diógenes. Não sei falar. Fala. Vamos voltar para o trabalho com Espártaco e Tiago na cadeia? A gente não tem vergonha na cara?

VOZES (PALMAS. DIVISÃO) Vamos trabalhar! Não. Santinho tem muito de razão. Vamos deixar vitória na metade!? Diógenes tem razão, gente! Diógenes é fura greve. Quer desordem! (A DISCUSSÃO AUMENTA. ENTRA VIDIGAL. PARA DE LONGE. O POVO O VÊ. VAIA. VAIA FIRME) (VIDIGAL ESPERA) (A VAIA PARA QUANDO CLAUDIONOR LEVANTA O BRAÇO)

VIDIGAL Estão retalhando o povo nos gabinetes, minha gente. Retalhando. Precisa vocês agora. O povo brasileiro. Minha fábrica vai ficar fechada. Podem fazer o que quiser esses reis! Podem cortar empréstimo, cortar energia elétrica. Podem fazer. Fica fechada. Até acabar com esse acordo Brasil-Esso. Até esse Walter Link ir embora. Até se poder viver nessa terra. Estou com vocês. Estou com vocês. (PAUSA LONGA. SAI

PARA DENTRO DA FÁBRICA)

VOZES (DEPOIS DE SILÊNCIO) (AO LONGE COMEÇAM A SE OUVIR SIRENE DE POLÍCIA) Diógenes tem muito de razão. Não pode trabalhar para a Esso. Muita gente na rua. Miséria vai aumentar...

OP. C É greve, companheiro.
É greve, companheiro.

VOZES (A MINORIA) Vamos trabalhar.

CORO (A MAIORIA) Queremos Brasil brasileiro. É greve companheiro.

VOZES Greve, companheiro. Vamos trabalhar. Desordem não pode. (A SIRENE AUMENTOU. TIROS SE OUVEM. EMTRA O COMP. 1) COMP. l É a polícia. Prendaram Lúcio da Baiana no barraco dele. Vem com tiro. Tudo armado. Que é proibido fazer greve política... Não pode fazer ajuntamento... Vem com tiro... (OS TIROS SE APROXIMAM)

VOZES Meu Deus do céu. Socorro! Vamos enfrentar. Não foge para a fábrica. Para casa.

VOZES (NO FILTRO) Vamos cachorrada. Não pode fazer greve política. Trabalhar. Trabalhar. Comunista. Comunista. (A MASSA CORRE. TODA ELA SE ENCOSTA NUM CANTO. UNS SE PROTEGEM NOS OUTROS. CLAUDIONOR COM ELA. DIÓGENES EM CIMA DO CADEIRÃO)

CLAUD. Eles não podem fazer nada. Nós temos o direito de discutir...

DIÓGENES (COMEÇA A CANTAR) (OS TIROS AUMENTAM) (AS VOZES NO FILTRO TAMBÉM) (COMO SE UM ALTO FALANTE SE APROXIMASSE)
Levanta Brasil,
Levanta Brasil,
Nunca mais servil.
O dono desta terra é o povo
Vamos começar um Brasil de novo (FALA)
Vamos gente. Força.
Eles tem medo. Força.
Eles não podem matar um novo...

DIÓGENES VOLTA A CANTAR.

OP. C (OS TIROS AUMENTAM) Vamos, companheiros. (CANTA) Vamos.

MULHER Vamos gente. É pela nossa vida... (VEM CHEGANDO E CANTANDO JUNTO COM DIÓGENES)

DIÓGENES Levanta Brasil.
Levanta Brasil.
Nunca mais a boca calada.
Nunca mais vida emprestada.
Queremos vida na nossa mão,

Vamos fazer um Brasil irmão.
(TODOS CANTAM AGORA. ÉPICOS)
Levanta Brasil
O acordo Esso-Brasil continua, Walter Link foi embora e deixou outros Walter Link. Eles são poucos. Nós somos a humanidade! É ela chegará, camarada. Com ou sem tiros. O homem chegará, carregando um outro nos braços, trazendo a verdade consigo, com a vida nas mãos como tochas a queimar as distâncias que nos separam. E finalmente seremos um só, porque seremos todos. E todos existirão. E o homem que esmaga, existirá. O homem será Deus, do seu verdadeiro tamanho, com a cabeça nos céus com os séculos nos olhos. E os Deuses estarão nas ruas!

CORO Levanta Brasil (COMEÇOU A CANTAR COM A BOCA FECHADA NO MEIO DO DISCURSO)
Levanta Brasil

ESPÁRTACO Adeus, camarada. Adeus, comunista Diógenes. Não é mais hora de fraternidade. (TODOS SE DÃO OS BRAÇOS ESPÁRTACO FICA COM DIÓGENES)
Levanta Brasil, levanta Brasil
Lá na frente está a humanidade.

CORO (AVANÇANDO PARA O PÚBLICO. ESPÁRTACO E O COVEIRO FICAM) Trazendo um novo mundo nos braços.
Revolta pelo primeiro amanhã.
Revolta pelo eterno amanhã.
Levanta Brasil. Levanta Brasil.
Lá na frente esta a humanidade!

Fevereiro de 1962.